

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,
REALIZADA NO DIA QUINZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS -

----- ATA NÚMERO CATORZE -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Mário Joaquim Gomes Branco, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, David Filipe dos Santos Pinto e Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano e Rui Miguel Simões Roque Silva. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Filipe Bento Damasceno Monteiro Moreno, Carlos Roque do Rosário Rêgo e Alexandra Maria do Carmo de Abreu Salgado. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Daniel José Martins Carapau. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** - Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Alexandra Salgado. -----

----- Miguel Ângelo Ribeiro Henriques, que justificou a sua ausência e foi substituído por Rui Silva. -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por David Pinto. -----

----- Susana Marina Soares Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vanessa de Sousa. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Daniel Carapau. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião, iniciando-se com o -----

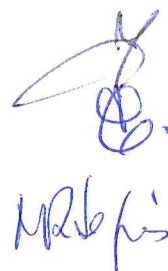
----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Luis Pereira** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite e obrigado pela inserção no painel de interpeladores.* -----

----- *Eu começo por recorrer a uma questão que esteve aqui há seis meses, não para debater muito sobre ela, mas para falar sobre ela, e tinha a ver com as esplanadas e ocupação do espaço público.* -----

----- *Neste caso, eu ouvi da outra vez o Senhor Presidente justificar a minha interpelação e também o ouvi na Assembleia em setembro, que não estive, mas ouvi. O Senhor Presidente recorreu muito à figura do direito dos empresários, de terem direito ao espaço de esplanadas na restauração.* -----



----- *Eu acho que isso é um direito, a Junta de Freguesia pode licenciar, não tem que. Eu acho que neste conflito de direitos o Senhor Presidente recorreu à figura do emprego e do direito da economia, da parte económica, mas eu acho que está aqui um conflito de direitos, porque os cidadãos também têm direitos e têm direito ao espaço público e à sua fruição.* -----

----- *Num conflito de direitos, acho que as Juntas devem optar por beneficiar os fregueses e não os agentes económicos, e o que eu vejo é que há uma ocupação selvagem pelas esplanadas, inclusivamente ali em frente ao mercado existe uma que está lá há seis meses, que se sentaram lá até hoje cem pessoas é muito, e temos por isso um ratio de menos de uma pessoa por dia lá sentada. Ocupa uma área de cerca de 30 metros quadrados e eu pergunto se aquele espaço não seria mais bem utilizado se pusessem lá, por exemplo, dois bancos, para as pessoas que maioritariamente formam este bairro, pessoas de idade, para irem à praça, para conviver, para se sentar.* -----

----- *Ou seja, este conflito que há de direitos, eu acho que tem de ser vertido a nosso favor, não pode ser para os agentes económicos. Têm direito, e neste caso há um que tem direito, uma esplanada fixa fechada, em cima da esplanada fechada meteram uma aberta. É só direitos.* -----

----- *Eu vou ficar por aqui porque isto é um caso de polícia, não vai ser um caso de política, vamos continuar por aqui, mas já está a tramitar por outro lado e por isso vou dar por finda esta questão.* -----

----- *A outra tem a ver relativamente ao parque desportivo São João de Brito, e aí eu pergunto também se a Junta tem em mente fazer alguma recomendação ou alguma interpelação, intimação à direção da entidade que gere o parque, para que dê ocupação ao objetivo para o qual ele foi cedido, porque o espaço é um parque desportivo, e neste momento tem mais viaturas que atletas, todos os dias.* -----


----- *Estão lá cerca de 300 viaturas, tem uma área enorme de ocupação para viaturas, e aquilo é um parque desportivo. Estão lá há quatro anos, e eu pergunto se a Junta convive bem com aquela situação e se está a pensar um dia destes dizer à direção da tal entidade para ocupar com aquilo que é o verdadeiro sentido daquele parque, um parque desportivo e não um parque automóvel.* -----

----- *A última tem a ver com as contratações feitas por esta Junta. Eu tenho aqui uma lista de contratações, e só em ajustes diretos nós temos este ano cerca de um milhão e meio feitos de ajustes diretos, mais um milhão e meio feitos por contrato em contratações.* -----

----- *Para não falar de outros casos e só falar de alguns, que são para mim mais enigmáticos, porque diz que são serviços públicos gerais, serviços relacionados com a administração pública, serviços de ação social. A Dona Luis Maria Nunes Santos, contrato de 9.000 euros; Ana Filipe Andrade Lopes, 10.000 euros; Memórias e Peripécias, uma empresa de prestação de serviços de direitos sociais, 22.000 euros. Isto sem IVA, que depois a Junta ainda paga o IVA. Rodrigo Manuel Neiva Oliveira Leal Lopes, 110.000 euros, cerca de 3.000 euros por mês.* -----

----- *A Dona Sónia Maria Magro Madeira Cunha, que era Vogal e Tesoureira na Junta de Freguesia das Avenidas Novas, foi contratada pela Junta de Alvalade para ir prestar serviços, não sei de quê. Ao mesmo tempo a Junta de Freguesia das Avenidas Novas contratou uma Vogal nossa para ir lá prestar serviços, também não sei de quê. Parece que há aqui uma troca de Vogais entre Juntas, e eu gostava de perceber se não seria bom a Junta contratar, porque eu não sei qual é o critério usado para contratar, não sei se é a candidatura, se é o conhecimento pessoal, se é um concurso, se é o mérito. ---*

----- *O que é que está aqui em causa quando se contrata esta gente e para quê? Qual é a fundamentação e porque é que isto não aparece no site? A fundamentação e também*



o resultado desse trabalho, porque são pessoas que vêm sem horário, sem hierarquia, prestar serviços de quê? Quando se diz administração pública, ação social, para não falar dos casos da educação e do desporto, em que há mais dois casos, uma senhora até pertence à Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica e também foi contratada para vir prestar serviços na área da educação. -----

----- Eu pergunto se isto não é um bocado um escândalo, ou se, sem fundamentação, não será um escândalo o que se está a passar com as contratações. Estamos a falar de um milhão e meio de ajustes diretos num ano. -----

----- E por aqui fico. Muito obrigado. ----- ”

*----- **Freguês Aquino de Noronha** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa noite aos eleitos e aos fregueses de Alvalade. -----

----- Eu não tencionava intervir, mas hoje sofri diretamente na planta do pé os efeitos do aumento e da falta de limpeza dos dejetos dos animais. Eu sei que nós temos aqui um motocão, mas não o tenho visto. -----

----- Eu moro numa zona, a Rua Marquesa de Alorna, e todos os dias utilizo o passadiço entre a Marquesa de Alorna e a José Duro e também faço o meu footing na Maria Amália Vaz de Carvalho, naquela zona que ladeia o INATEL, aquilo neste momento está cheio de dejetos de cães. -----

----- É utilizada aquela zona pelos moradores da Avenida da Igreja e da Avenida de Roma como se fosse a latrina dos seus animais de estimação. -----

----- A pergunta é se ainda temos motocão e se temos funcionários para operar o motocão. -----

----- Também reparei noutra questão ligada aos animais. Os pombos quase que tinham desaparecido da Freguesia e já começaram a aparecer outra vez. -----

----- Penso que em relação aos dejetos dos cães e não alimentar os pombos, deveríamos voltar a fazer uma campanha para sensibilizar os cidadãos. ----- ”

*----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia estava doente, acamado. Estava ali representado pelo seu substituto legal, a quem dava a palavra para responder. -----*

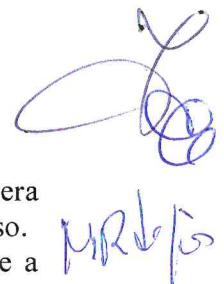
*----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que relativamente às esplanadas já tivera oportunidade de explicar ao Senhor Luis Pereira a questão do *Atalho* e também por escrito tinha clarificado. Tinha-se equivocado na altura e partilhara um e-mail sobre esse tema. -----*

----- O Senhor Luis Pereira também fez o favor de chegar um e-mail à Junta e à Polícia Municipal para fiscalização. -----

----- Por parte da Junta já fizeram, em tempos, a fiscalização à esplanada, a ver se estava de acordo com aquilo que tinha sido licenciado, e a esplanada estava de acordo. Quanto à comunicação prévia e legalização do restaurante, isso não era uma competência da Junta de Freguesia, mas como houve comunicação prévia e o restaurante estava a funcionar, diria não haver qualquer problema com aquele estabelecimento, mas aí a Polícia Municipal faria certamente o seu trabalho. -----

*----- Depois, tinha feito chegar outro tema relativamente ao *Cantinho de Alvalade*, sobre a esplanada fechada que estava em vidro, que era de ocupação permanente e foi certamente licenciada pelo Município de Lisboa, a exemplo de outras esplanadas que existiam na Avenida da Igreja. -----*

----- Quanto à esplanada exterior, essa esplanada estava licenciada. Tinham noção que por vezes havia uma ocupação indevida, algum espaço a mais, principalmente com os guarda-sóis, já se fizeram ações de sensibilização aos comerciantes e ainda, nesse dia, os serviços da Junta passaram lá para sensibilizar todos os deveres que foram colocados na licença passada pela Junta de Freguesia. -----



----- Relativamente ao *São João de Brito*, o Senhor Presidente da Junta já tivera oportunidade, numa das últimas Assembleias de Freguesia, de explicar todo o processo.

----- Dizer apenas que aquilo era um parque desportivo, no contrato existente entre a Junta de Freguesia e o *Clube de Rugby São Miguel* era possível que o clube pudesse explorar aquele local como parque de estacionamento rent-a-car. De qualquer maneira, existia já um projeto desenvolvido em conjunto com o clube para a realização de campos de padel e também de parque de estacionamento público e de serviços para a comunidade. Em breve, se o clube tivesse capacidade através de investimento privado e patrocínios, teriam ali outra utilização pública e mais um equipamento desportivo. Portanto, esta situação que estava a ser reportada, apesar de ser possível, seria alterada.-

----- Relativamente aos ajustes diretos, essas pessoas davam apoio ao Executivo, eram apoio político algumas delas. O ajuste direto era uma figura que existia na contratação pública e o apoio político ao Executivo era necessário, de competência e de confiança política. Havia outros ajustes diretos que eram necessários ao funcionamento dos serviços que a Junta prestava à população.-----

----- Sobre a questão da higiene urbana agradecia a nota. Tinham o motocão. Os serviços de higiene urbana da Junta tinham estado no terreno diariamente e devia haver a noção de que não conseguiam estar em todo o lado ao mesmo tempo. O tema dos detritos caninos era também de civismo da população. Tomavam a devida nota e certamente que a Vogal da higiene urbana poderia dar mais detalhes sobre essa matéria.

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Vogal Cristiana Vieira. -----

----- **Vogal do Executivo Cristiana Vieira** disse que havia duas unidades de motocão, mas um deles esteve na oficina e só o outro estava em funcionamento, só que nesta fase estava a ser complicado, porque às vezes tinham alguma dificuldade a se movimentar em cima do passeio. Contudo, fazia-se o esforço possível e podiam até dar essa indicação para os colegas passarem lá com brevidade.-----

Não havendo mais intervenções do Público, deu-se por encerrado e passou-se ao

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Manuel dos Santos. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** apresentou os seguintes documentos: -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Criação de Lombas, Sinalização e Redução de Velocidade na travessia Externato São Vicente Paulo – Colégio de Santa Doroteia* -----

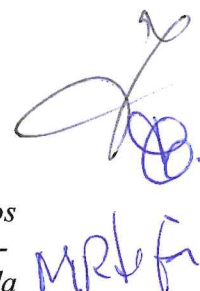
----- *No percurso pedonal entre o Externato São Vicente de Paulo, na Freguesia de Alvalade, até ao Colégio de Santa Doroteia, já na Freguesia do Lumiar, os veículos passam, comumente, a velocidades excessivas, colocando em perigo peões, com especial destaque para as várias crianças e adolescentes que por ali passam no dia a dia.* -----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade na sua reunião de 15 de dezembro de 2022, delibera:*-----

----- *Recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia que na travessia entre o Externato São Vicente de Paulo e o Colégio de Santa Doroteia desenvolva lombas, sinalização e medidas de redução de velocidade que permitam aumentar a segurança de peões.*-----

----- *Manuel Matos dos Santos, Membro da Assembleia de Freguesia de Alvalade pela Iniciativa Liberal.*-----”

----- **Recomendação** -----



“----- Criação Percurso Pedestre e Ciclovia entre a Rua das Murtas e a Avenida Santos e Castro-----

----- Entre a Rua das Murtas em direção à Avenida Santos e Castro, no percurso da freguesia de Alvalade para a freguesia do Lumiar, não existem passeios nem ciclovias, estando a berma da estrada apenas coberta de terra batida e sem qualquer segurança para peões. -----

----- A criação de uma via pedestre iria facilitar em muito a vida dos fregueses neste percurso, não os obrigando a terem de ir até ao Campo Grande para fazerem esta travessia. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade na sua reunião de 15 de dezembro de 2022, delibera:-----

----- Recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia que desenvolva um acesso rápido pedonal, acompanhado de uma ciclovia, no trajeto da freguesia de Alvalade até à freguesia do Lumiar (no seguimento da Rua das Murtas em direção à Avenida Santos e Castro). -----

----- Manuel Matos dos Santos, Membro da Assembleia de Freguesia de Alvalade pela Iniciativa Liberal-----”

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro José Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que continuavam a aguardar as atas das sessões anteriores, levavam mais de um ano e ainda não havia atas. -----

----- Em relação às Recomendações, na primeira, o problema já tinha sido apresentado no passado à CML, porque era uma via estruturante e mais complexa. Votariam favoravelmente, porque de facto era arriscada aquela passadeira que depois ia por baixo do viaduto da Segunda Circular. -----

----- Quanto à recomendação sobre o passeio e ciclovia na Rua das Murtas, no anterior mandato a Junta de Freguesia executou o passeio desde o lado norte, o lado oposto ao centro hospitalar, entre o posto de limpeza das Murtas e a paragem de autocarro existente na Rua das Murtas, no sentido que entrava na Avenida do Brasil. -----

----- Já existia ciclovia na Rua das Murtas, bidirecional. Talvez houvesse uma confusão sobre o que já existia na Rua das Murtas. Um dos sentidos da Rua das Murtas foi anulado para fazer uma ciclovia bidirecional que ligava ao eixo central, havia ciclovia unidirecional de cada lado da via no eixo central. Portanto, já havia ciclovia. -----

----- Junto ao muro do centro hospitalar existia passeio. Talvez houvesse algum desconhecimento da situação concreta daquele local. O que no passado propuseram e a Câmara não fez, mas que se calhar valia a pena insistir, era colocar uma passadeira com lomba junto à paragem da Carris. Teria duas funções, permitia o atravessamento do local onde havia passeio, para o passeio do lado sul, junto ao muro do centro hospitalar e, ao mesmo tempo, fazia medida de acalmia de tráfego, porque de facto, havia grandes velocidades na Rua das Murtas, de quem ia da Segunda Circular para a Avenida do Brasil. -----

----- O que propunha à IL era que trabalhassem este assunto na comissão de espaço público. Iria convocar uma reunião e tinham o seu compromisso de que esse assunto estaria na ordem de trabalhos. Que pudessem trabalhar lá uma melhor solução e mais adequada ao caso concreto, porque a Recomendação tinha um conjunto de pressupostos que não se verificavam no local. -----

----- Mesmo a solução de completar o passeio do lado da Segunda Circular, desde a paragem da Carris até ao outro lado, ia criar um conjunto de constrangimentos. Nomeadamente, a introdução de passadeiras nesse local era muito difícil. Existiam do lado do centro hospitalar e conseguiam apanhar o circuito pedonal que já estava criado,

que também recebia o caminho pedonal que estava no parque hortícola Aquilino Ribeiro Machado. Na verdade, já existia um conjunto dessas coisas.-----

----- A única coisa que, de facto, era muito importante, seria ter uma passadeira sobrelevada que fizesse o atravessamento desde a paragem dos autocarros para o lado sul. Cumpria os objetivos gerais que estavam enunciados na Recomendação. Portanto, propunha que fosse retirada com o compromisso de passar para a Comissão para se tratar.-----

----- Havia uma operação de reabilitação urbana integrada, o chamado eixo Campo Grande-Calvanas, que era uma ligação do eixo central feito até à zona do Campo Grande, ligando ao eixo central a rotunda Nelson Mandela e entrando no eixo central pela Alta de Lisboa. Essa operação estava em execução na Câmara Municipal, que fez um conjunto de expropriações e compras de terrenos e imóveis nesse local, já tinha mais de 90% da área afetada coberta. Era uma operação que iria permitir, por exemplo, aumentar o logradouro do posto de limpeza da Junta em cerca de mais mil metros quadrados. Iria criar mais uma saída no sentido sul-norte e inverter uma entrada também para saída, duplicando as oportunidades de saída no sentido Alvalade-Lumiar, o que iria diminuir o trânsito na Avenida de Roma, na Rio de Janeiro e na Avenida do Brasil, também com a introdução de ciclovias desde o Campo Grande até à Alta de Lisboa, ligando esse pedaço.-----

----- Era uma operação muito grande, estava como prioridade máxima no Plano de Atividades da SRU e, pelo que viu, tinha-se retirado essa prioridade já no atual mandato, mas havia um projeto muito interessante que fazia a ligação do eixo central, do pequeno troço que faltava, até à CRIL, já depois da Ameixoeira. O troço que faltava do eixo central até à CRIL também já foi completado no anterior mandato.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Frederico Lira.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que iriam votar a favor, acompanhando a preocupação com a situação, principalmente na primeira, em relação às lombas, etc. Não seria uma situação isolada, havia uma série de outras escolas e até de outros equipamentos, que precisavam também dessa proteção.-----

----- Quando se sobrelevava a estrada havia sempre quem se queixasse, houve várias queixas no passado ao nível das ambulâncias e do transporte de doentes. Teria de ser visto qual a melhor solução, podia ser também um estreitamento de via. Havia muitas soluções pendentes, mas não era uma situação isolada e devia ser visto no conjunto da Freguesia. Era uma situação de risco especificamente para aqueles fregueses com algum tipo de fragilidades.-----

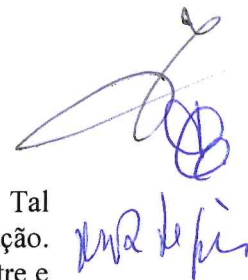
----- A Junta que tentasse incluir isso na priorização das obras, esse género de situações que existiam na Freguesia, fazer uma análise mais aturada e depois dar seguimento a essas partes. Era o que julgava.-----

----- No caso das escolas, em particular, existiam muitas outras soluções, como fosse mesmo o encerramento da circulação à volta das escolas, que era feito em grandes cidades europeias, como Paris.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Manuel dos Santos.-----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que, em resposta às considerações endereçadas pelo Membro José Ferreira do PS, a prioridade era de facto implementar a construção de algo que ainda não se verificava e que fizesse a ligação da Rua das Murtas até à zona da rotunda da Alta do Lumiar, que ainda não existia.-----

----- O que existia era uma ligação pelo Jardim do Campo Grande e também uma via pedestre nessa zona, mas se olhassem para a faixa de rodagem que ia do Lumiar até



Alvalade era terra batida, não havia qualquer tipo de passeio nem ciclovia. Tal verificava-se do outro lado da estrada, mas não era esse o sentido da Recomendação. Estava explícito quando se falava de terra batida, era fazer ali uma construção pedestre e também até de ciclovia, visto que o trânsito passava a alta velocidade e só a passagem de um lado para o outro da estrada tinha implicações ao nível da segurança. -----

----- Daí a proposta ser para desenvolver uma via pedestre e talvez também de ciclovia. Se havia no sentido de Alvalade para o Lumiar podia haver também no outro sentido. --

----- Era com agrado que via esse tema a ser discutido na primeira vez que estavam na Assembleia de Freguesia enquanto Iniciativa Liberal, ainda não tinham discutido esse tema da segurança rodoviária com a criação das lombas, como também essa ligação que facilitasse a vida dos fregueses. Era com satisfação que viam este tema a ser debatido.--

----- As comissões também eram um espaço privilegiado e teria todo o gosto em ouvir outras opiniões na comissão para se tomarem as melhores decisões e, se fosse preciso, adaptar as recomendações, isso seria feito com todo o interesse.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse presumir que não tinha sido retirada a moção.-----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que mantinha a recomendação, mas podiam negociar de forma a que favorecesse os interesses dos fregueses. Como foi proposto, teriam oportunidade de debater esse tema em comissão e o mais importante não era o voto favorável ou não na recomendação e sim as coisas serem feitas.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Criação de Lombas, Sinalização e Redução de Velocidade na travessia Externato São Vicente Paulo – Colégio de Santa Doroteia”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Criação Percurso Pedestre e Ciclovia entre a Rua das Murtas e a Avenida Santos e Castro”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, BE, IL e MMA) e 7 abstenções (PS e Chega)-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Nuno Lopes.-----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção** -----

“----- *Parque de estacionamento no Largo Frei Heitor Pinto* -----

----- *Ex.mos Membros da Assembleia de Freguesia de Alvalade* -----

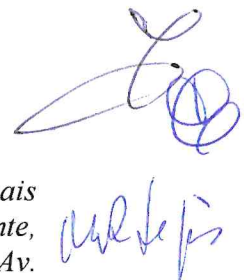
----- *O Movimento de Cidadãos Independentes Mudar Alvalade vem apresentar esta moção respeitante à construção do Parque subterrâneo no Largo Frei Heitor Pinto.----*

----- *Em primeiro lugar dizer que não somos naturalmente contra o estacionamento, mas que entendemos por questões técnicas, entre outras que estamos perante uma solução que pode não ser a mais indicada. -----*

----- *Dizer ainda que o anterior executivo avançou com um estudo prévio desta envergadura de grande importância para a freguesia, sem ter efetuado uma consulta pública junto dos moradores e fregueses de Alvalade, o que se torna só por si uma atitude pouco democrática!-----*

----- *O atual executivo deu continuidade a este projeto de grande importância para todos nós, baseando-se pelo facto de já haver um projeto/estudo prévio, de se ganhar tempo, o que não nos parece uma razão muito válida.-----*

----- *O Mudar Alvalade questiona o atual local e apresenta como alternativa um local diferente para a construção do parque de estacionamento subterrâneo, bem como apontamos alguns pontos que entendemos ser potenciais entraves ao projeto inicial.----*



----- O local por vós indicado é uma das artérias de trânsito da freguesia com mais densidade de tráfego, que liga a outras artérias fulcrais, que umas afeta diretamente, outras indiretamente, tais como a Av. da Igreja, Av. Rio de Janeiro, Av. Do Brasil, Av. EUA, e ligação da D. Rodrigo da Cunha, com a St Joana Princesa para quem vem da Av. Gago Coutinho. -----

----- Quem conhece bem a freguesia sabe que o tráfego nas horas de ponta entre as 08:00/09:30; 12:30/14:00; e 17:30/18:30 horas é muito intenso e congestionar o trânsito nesta zona da freguesia, durante um longo período, parece-nos que irá criar o caos na freguesia e em todas as artérias á volta. -----

----- Para além da questão do trânsito temos ainda, que esta área escolhida é muito comercial e ainda não foi explicado à população da freguesia, qual o perímetro que esta obra vai ocupar, ou mais ainda o tempo de obra que não será menos do que dois anos de caos no trânsito. -----

----- Outra razão prende-se com o possível abate de perto de duas dezenas de árvores, em que muitas são quase centenárias. -----

----- Por todas estas razões entendemos que o local não é o mais apropriado e apresentamos como alternativa o parque de estacionamento do Mercado de Alvalade, com ligação ao Parque do Jardim José Duro. -----

----- A nível habitacional, comercial, ou espaços verdes a zona escolhida é praticamente idêntica à alternativa por nós proposta, com a atenuante do local por nós indicado causar menos constrangimentos na questão do tráfego na freguesia, em virtude de não afetar nenhuma das artérias acima mencionadas, para além de ficarmos com um parque de estacionamento subterrâneo junto a uma infraestrutura de grande importância da freguesia, que é o Mercado de Alvalade, indo assim já ao encontro de uma das fases de requalificação deste mercado, cujo equipamento urge de uma intervenção. -----

----- Por fim, a juntar a este, no lugar do atual parque de estacionamento, podemos construir um jardim e fazer uma ligação ao jardim da José Duro, ficando a freguesia com um espaço verde de excelência!-----

----- Por todas estas razões o Mudar Alvalade pretende desde logo com esta moção, pedir a esta assembleia e executivo da JFA que aprovem esta moção no sentido de se realizar uma reunião pública, para discussão de todos os problemas técnicos envolventes com este projeto, para ouvir a palavra de todos os fregueses e demais que coabitam na nossa freguesia, sejam eles moradores, comerciantes ou trabalhadores. ---

----- Se esta moção for aprovada, pedimos que seja dado conhecimento da mesma na Assembleia Municipal de Lisboa e ao Presidente da Camara Municipal de Lisboa.-----

----- Pelo Vogal da Assembleia de Freguesia Nuno Lopes, eleito pelo Movimento de Independentes Mudar Alvalade -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era possível realizar uma sessão especial temática da Assembleia de Freguesia, se assim fosse entendido por todos, mas deixava isso à consideração.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que na CDU nunca seriam contra mais debate público e por isso a solução apresentada era boa nesse sentido, mas andavam a discutir esta situação há décadas e tinham que começar a avançar com a resolução dos problemas -----

----- Os problemas da mobilidade não acabavam nas questões do estacionamento e deste estacionamento em particular. Era necessário pensar numa abordagem integrada, onde



existissem mais transportes públicos, apoio à mobilidade suave e especialmente aos acessos pedonais.-----

----- A CDU iria abster-se, mas tinha que haver essa posição integrada. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Parque de estacionamento no Largo Frei Heitor Pinto”**, apresentada pelo MMA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, BE, MMA e Chega) e 10 abstenções (PSD, CDS-PP, CDU e IL) -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro José Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“O Mudar Alvalade pretende mudar o local do parque de estacionamento previsto para o Largo Frei Heitor Pinto, impedindo assim o desenvolvimento de uma solução de estacionamento já encaminhada numa das zonas com maior necessidade de estacionamento da nossa Freguesia.* -----

----- *Alega que a zona do Largo Frei Heitor Pinto tem muito trânsito e arvoredo, dá como solução alternativa uma zona muito mais densa de comércio e habitação, conduzindo o trânsito para dentro do bairro. Também na zona indicada há cerca de duas dezenas de espécimes vegetais de porte relevante e estabilizadas.* -----

----- *A situação que foi no anterior mandato encaminhada permite manter a circulação no cruzamento Rio de Janeiro/Avenida da Igreja bem como para a Avenida Santa Joana Princesa e não implicava o abate de nenhum espécime vegetal, introduzindo um parque de estacionamento num local central no acesso à zona comercial da Avenida da Igreja.* -----

----- *De todo o modo, embora a moção parta de premissas erradas e que já em anteriores sessões desta Assembleia tenham sido explicadas e, portanto, a todos os alvaladenses, a moção pretende a apresentação pública do projeto, pelo que votámos favoravelmente.”* -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Carçlos Rêgo. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** começou por dizer que infelizmente tiveram que substituir a saudação pelo centenário do Professor Adriano Moreira por um voto de pesar. Numa sessão de três reuniões a saudação chegou ligeiramente atrasada e não houve tempo para essa apresentação. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

----- *“-----Pelo falecimento do Professor Adriano José Alves Moreira -----*

----- *Faleceu o Professor Adriano Moreira, figura maior da política e cultura portuguesas, um Democrata Cristão convicto, uma referência para além do seu tempo. Um Homem de valores, de convicções, de Fé, de inquietações, tolerante e respeitador.*

----- *Nasceu a 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros. Com as naturais dificuldades da época e do meio em que nasceu, conseguiu mudar-se para Lisboa, onde se graduou em Direito. Uma importante conquista de um homem que nunca esqueceu o grande esforço dos seus pais para dar estudos superiores aos filhos.*

----- *Em Lisboa iniciou as suas intensas atividades profissional, política e académica. Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Foi na Universidade Técnica de Lisboa - mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, - que exerceu muito do seu inovador magistério. Autonomizou, entre nós, o ensino da Ciência Política e das Relações Internacionais. Na capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da cultura e da ciência*

portuguesas, instituições que ainda hoje perduram: a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, o Instituto Dom João de Castro, o Instituto Português da Conjuntura Estratégica, entre outras. -----

----- Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa. -----

----- No campo político desempenhou vários cargos, servindo Portugal antes e depois do 25 de Abril de 1974. Primeiro impulsionando o acesso à educação e à promoção da cidadania dos portugueses africanos. Depois, em democracia, aderiu ao CDS- Centro Democrático Social. Foi seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão de soberania. Foi igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992. Em 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019. -----

----- Pensou Portugal como poucos, cá dentro e além-fronteiras, deu provas da sua sabedoria e Visão, teve uma vida intensa e, como ele próprio fez questão de sublinhar, muito feliz. -----

---- Foi um Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos Humanos. Doutrinador. Professor. Um Lisboaeta - sem nunca deixar de ser transmontano. -----

----- Partiu, mas deixa-nos um legado superlativo, tal qual ele próprio o foi nas múltiplas dimensões da sua Vida. Estamos-lhes profundamente reconhecidos e curvamo-nos perante a sua memória. -----

----- Pelo exposto, os eleitos do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõem que a Assembleia, reunida em 15 de dezembro de 2022, delibere: -----

----- 1. Aprovar o presente Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Adriano Moreira; -----

----- 2. Enviar o presente voto à família e à direção do CDS-PP. -----

----- Lisboa, 9 de dezembro de 2022 -----

----- Os eleitos do CDS-PP ----- ”

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Daniel Carapau. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que não podia acompanhar este voto de pesar. -----

----- Sendo Adriano Moreira, com certeza, uma figura relevante na universidade e política portuguesa, a importância do seu percurso cívico e académico devia ser reconhecida e lembrada, tal como o seu trajeto político sobre a democracia, por diferentes que fossem as posições políticas, mas sucedia que Adriano Moreira foi também um dirigente político da ditadura de Salazar. Foi Sub-Secretário de Estado da Administração Ultramarina e depois Ministro do Ultramar. -----

----- Já enquanto Ministro, foi responsável pela decisão da reabertura do campo de concentração do Tarrafal em Cabo Verde, ou abertura do campo de concentração de São Nicolau em Angola, com vista ao encarceramento de combatentes das forças que lutavam pela independência das então colónias portuguesas. -----

----- Em 1962 teve um papel ativo na perseguição política de que foi alvo o Professor Magalhães Godinho, o único professor catedrático demitido durante o Estado Novo, após um processo disciplinar que levou à sua demissão compulsiva, por ter apoiado o movimento estudantil durante a crise académica de 62. -----

----- A democracia tinha a responsabilidade de honrar a memória das vítimas da ocupação colonial e da ditadura fascista e de quem lhes resistiu. -----



----- Sem prejuízo do reconhecimento da relevância do percurso político democrático após o 25 de Abril e da carreira académica de Adriano Moreira, a Assembleia de Freguesia não podia homenagear esse percurso, sem reconhecer também em Adriano Moreira o responsável num momento crítico da história colonial portuguesa, quando a ditadura se lançava numa guerra que haveria de durar treze anos.-----

----- No entender do BE o voto de pesar proposto não cumpria esse dever de memória e não podia ser por isso aprovado pelo BE. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo falecimento do Professor Adriano José Alves Moreira”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL, MMA e Chega) e 3 votos contra (CDU e BE)-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Sérgio Oliveira. -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“A CDU votou contra porque Adriano Moreira teve um longo percurso de vida com elementos diferenciados, em que não é possível apagar, entre outros aspetos as suas responsabilidades enquanto ministro do regime fascista no início da guerra colonial, com tudo o que lhe está associado. -----”*

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro José Vaz. -----

----- **Eleito José Vaz (Chega)** apresentou o seguinte documento: -----

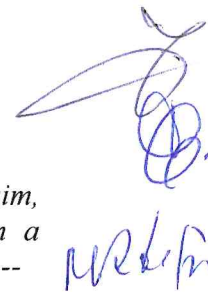
----- **Voto de Louvor**-----

“----- *Aos elementos da PSP, da Polícia Municipal e aos Bombeiros de Lisboa*-----
----- *As inundações e danos materiais que ocorreram em Lisboa, causadas pela chuva forte e persistente no final de tarde e noite do dia 7, bem como durante a madrugada e o dia 13 do corrente mês, trouxeram o caos e a destruição à cidade. Após o rescaldo de mais estas lamentáveis ocorrências, vieram alguns políticos da nossa praça invocar as alterações climáticas como a causa principal destas tragédias. Não lhes convém recordar tragédias semelhantes anteriores tais como a de 1967, para além de outras mais recentes, já que nada foi feito para minorar as consequências destes fenómenos naturais, antes pelo contrário. -----*

----- *Este tipo de desastres ambientais deve-se, essencialmente, à ausência de um planeamento urbanístico adequado da cidade, aliado a uma maior impermeabilização dos solos, à falta de condutas apropriadas para o escoamento das águas, ao reduzido número de sumidouros, à insuficiente limpeza das sarjetas e dos sumidouros, e principalmente à inercia de quem governou o município nas últimas décadas para quem esta problemática nunca passou do papel.-----*

----- *Os elementos das corporações de Bombeiros de Lisboa, Sapadores e Voluntários, assim como as forças de segurança da PSP e da Polícia Municipal, no âmbito do socorro e da segurança de pessoas e bens, trabalharam incansavelmente para responder às centenas de ocorrências recebidas. Este tipo de eventos vem, mais uma vez, chamar a nossa atenção para a necessidade de ter um corpo de bombeiros munido do equipamento adequado, pois, e infelizmente, em pleno Século XXI existem em Lisboa quartéis degradados, sem qualquer tipo de condições de higiene e salubridade, dando-se, como exemplo, o caso das instalações dos Bombeiros Voluntários do Beato e da Penha de França. -----*

----- *Neste sentido, a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibera, na sequência da presente proposta do Eleito do Chega à Assembleia de Freguesia de Alvalade: -----*



----- 1 — Saudar a PSP, a Polícia Municipal e os Bombeiros, homenageando, assim, aqueles que se dedicam ao serviço em prol das comunidades tendo como fim a proteção, a segurança e o bem-estar das populações. -----

----- 2 — Instar a Câmara Municipal de Lisboa a prover o Regimento de Sapadores Bombeiros e todas as Associações Humanitárias de Bombeiros com instalações adequadas à sua missão, equipamentos e viaturas modernas que possam fazer face às exigências que se colocam diariamente aos nossos soldados da paz. -----

----- 3 — Enviar a presente deliberação à Direção Nacional da PSP, ao Comando Metropolitano de Lisboa, à Polícia Municipal de Lisboa, e a todas as esquadras da cidade. -----

----- 4 — Enviar a presente deliberação às Associações Humanitárias de Bombeiros de Lisboa, assim como a todas as instalações do Regimento de Sapadores Bombeiros. ----

----- 13 de Dezembro de 2022 -----

----- O Eleito do Chega à Assembleia de Freguesia de Alvalade - José Augusto Vaz -----”

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Ana Pelicano. -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que os eleitos do PSD concordavam com o voto de louvor apresentado e gostariam de acrescentar um quinto ponto de agradecimento aos funcionários da Junta de Freguesia de Alvalade, em especial à equipa da higiene urbana e aos espaços verdes, que minimizaram os efeitos da chuva e repuseram a normalidade na Freguesia. -----

----- Gostariam também de agradecer à Proteção Civil Municipal e deixar também a solidariedade com as famílias lesadas em todo o País, em particular as famílias da região de Lisboa, tendo sido uma das regiões mais fustigadas pela ocorrência dos últimos dias.-----

----- Não queria deixar de salientar também a importância e urgência de avançar com o plano geral de drenagem municipal em Lisboa. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que a CDU votaria a favor, contudo discordava de algumas afirmações do voto apresentado, nomeadamente nos seus considerandos iniciais. -----

----- Um segundo ponto para recordar o trabalho desenvolvido durante as coligações em que a CDU esteve representada na Câmara Municipal de Lisboa, em que se dotou a cidade de melhores infraestruturas. Julgava que se não fossem essas infraestruturas as consequências das últimas intempéries seriam com certeza muito mais catastróficas. Havia trabalho feito e mais trabalho tinha de ser realizado. -----

----- Além disso, havia um ponto relevante a notar. As propostas tinham sido várias na Assembleia da República, que iam nesse sentido de reforço de meios e afins. De melhor imagem das forças da proteção civil, em que o Chega tinha votado várias vezes contra. Era um pouco dissonante. -----

----- Estavam a falar de uma autarquia e a CDU acompanharia o voto de louvor, mas havia situações internas a resolver melhor.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Filipe Moreno. -----

----- **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** disse que o CDS iria votar favoravelmente, no entanto, como já foi dito por outros colegas, achavam que talvez pudessem não constar algumas ilações políticas com as quais não concordavam, nomeadamente quase uma desvalorização da emergência climática, mas ainda assim votariam favoravelmente e gostariam de recomendar que o louvor fosse alargado aos funcionários da higiene



urbana da Câmara, aos funcionários da Junta de Freguesia e à Proteção Civil Municipal, se o Chega concordasse. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Nuno Lopes. -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que votaria a favor deste louvor, mas queria apenas fazer um reforço no ponto 2, se o Chega concordasse. Falou-se em quartéis que estavam degradados noutras Freguesias, e era verdade, mas reforçar que o quartel da Freguesia de Alvalade, uma obra inaugurada há pouco tempo, que o MMA deixou bem claro na reunião da oposição, que os elementos do Regimento de Sapadores Bombeiros não tinham gás na cozinha, a cozinha não estava terminada, o quartel era abastecido por uma mangueira de uma polegada, o que era relativamente grave. -----

----- Perante esta situação não sabia o que dizer, como se inaugurava uma obra dessas com esses problemas todos. -----

----- Aos bombeiros da Freguesia o MMA pedia, se o Chega concordasse, que se terminasse rapidamente a obra. Os bombeiros estavam a almoçar todos os dias no quartel da Alta de Lisboa, em Chelas, por aí fora. Mereciam ter a cozinha deles e serem abastecidos para tomar duche, porque nem conseguiam tomar duche porque faltava a água no quartel, uma situação nada agradável. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Daniel Carapau. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que o BE iria votar a favor, subscrevia os pontos deliberativos da moção. -----

----- Também concordava que se acrescentasse um ponto referente aos trabalhadores da Junta de Freguesia. -----

----- Não concordava, de todo, com o segundo parágrafo, porque não se podia fazer uma associação entre os políticos que referiam as alterações climáticas e dizer que não se estava a querer recordar tragédias como as de 1967. As duas coisas eram completamente independentes, não estavam relacionadas. Quem invocava as alterações climáticas tinha conhecimento de que esses fenómenos se iam tornar mais frequentes e mais potentes. Ninguém estava a dizer que eles não aconteceram antes, o que a ciência dizia era que esses acontecimentos iam tornar-se mais frequentes e de maior intensidade. Por isso a Cidade de Lisboa e a Área Metropolitana, e ainda bem, tinham um plano de adaptação às alterações climáticas. -----

----- Era só fazer esse comentário, mas iria desconsiderar a introdução e votar pelos seus pontos deliberativos. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro José Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que parecia que ninguém concordava com os considerandos da proposta, embora todos fossem votar a favor. -----

----- O Chega tinha uma abordagem populista, de aproveitamento do sofrimento das pessoas, das dificuldades das pessoas, tentando afastar e apagar aquilo que foi feito. ----

----- O plano de drenagem de Lisboa estava em execução desde 2015, as duas obras que iriam ser feitas foram adjudicadas no anterior mandato e estavam em execução. Parte do plano de drenagem já estava executado, túneis, charcas, bacias de retenção. Era o maior investimento que a CML fez de sempre, 250 milhões de euros, a parte que estava em execução eram cerca de 140 milhões de euros, no caneiro que fazia a Alta – Sete-Rios e ligava para descer por Chelas. Tudo isso foi feito. -----

----- O reequipamento dos Bombeiros Sapadores de Lisboa, sobretudo no mandato de 2013 a 2017, foi muito significativo em equipamentos, em fardamentos, em contratação

de pessoas. Houve intervenção nos quartéis de responsabilidade da CML e muito trabalho foi feito para dar melhores condições.-----

----- A higiene urbana foi equipada, em particular a da Junta de Freguesia de Alvalade tinha equipamentos todos recentes, uns comprados na altura do mandato 2013 a 2017, e tinha havido sempre investimentos, pelo menos até 2021.-----

----- A parte dos considerandos era absolutamente falsa, escondia a realidade. Parecia que toda a gente concordava que os pressupostos eram errados e o Chega, para embrulhar aquilo que dizia, aproveitando populisticamente o sofrimento das pessoas e a dificuldade concreta que se vivia, apagava as alterações climáticas, dizia que os políticos que falavam das alterações climáticas estavam a dar desculpas esfarrapadas.---

----- Fazer de todos aqueles que andaram a trabalhar nessas dificuldades sentidas nas últimas semanas, fazer deles papel de embrulho para um discurso populista, o PS não ia por aí. Isso era mais a conversa que o Chega fazia tipicamente e o PS iria abster-se.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Louvor “Aos elementos da PSP, da Polícia Municipal e aos Bombeiros de Lisboa”**, apresentado pelo Chega, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, BE, IL, Chega e MMA) e 6 abstenções (PS)-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Frederico Lira.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Saudação** -----

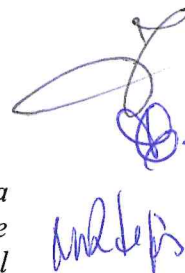
“-----*Dia Internacional das pessoas com deficiência*-----

----- *No dia 3 de dezembro comemorou-se o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Este dia foi proclamado na sessão plenária das Nações Unidas a 14 de outubro de 1992. O principal objetivo é convidarem-se todos os Estados Membros a intensificar esforços no sentido da adoção de medidas eficazes e sustentáveis para melhorar a situação das pessoas que possuem deficiência. Foi proclamado com o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e de mobilizar a defesa pela dignidade, direitos e bem-estar das pessoas com deficiência. Com a sinalização deste dia também se procura aumentar a consciência dos benefícios trazidos pela integração das pessoas com deficiência em cada aspeto da vida política, social, económica e cultural.*-----

----- *Foi igualmente aprovada a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006 na Assembleia Geral da ONU, tendo Portugal ratificado a mesma em 2008. Esta Convenção constitui igualmente um marco histórico na garantia e promoção dos direitos humanos de todos os cidadãos e em particular das Pessoas com Deficiência resultando de um consenso generalizado da comunidade internacional sobre a necessidade de garantir efetivamente o respeito pela integridade, dignidade e liberdade individual das pessoas com deficiência e de reforçar a proibição da discriminação destes cidadãos através de leis, políticas e programas que atendam especificamente às suas características e promovam a sua participação na sociedade.--*

----- *A deficiência não pode constituir um obstáculo intransponível ao reconhecimento e à prática dos direitos de todos/as, esta é a principal convicção transmitida pela celebração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Exige-se o reconhecimento e a prática de direitos diferenciados para estas pessoas.*-----

----- *Apesar de Portugal ter ratificado a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e não obstante o facto de ter vindo a adotar um quadro jurídico e um conjunto de políticas públicas que coloquem a pessoa com deficiência como sujeito de uma vida independente e com os direitos a ela inerentes,*



muito há ainda por fazer. Permanece a existência de obstáculos de diversa natureza a esses direitos e o combate de todos/as contra esses obstáculos é o desafio de que importa tomar consciência neste dia. Não apenas a nível nacional, pois a nível local também existe uma parte importante das políticas públicas para implementação de programas que tenham em vista a vida independente e garantam os direitos das Pessoas com Deficiência. Tudo isto num país em que cerca de 15% da população apresenta alguma forma de incapacidade.-----

----- Assim, a Assembleia de freguesia de Alvalade, reunida a 15 de Dezembro de 2022, delibera:-----

----- 1. Saudar todas as pessoas que possuam qualquer tipo de deficiência e incapacidade, e todos os casos de superação;-----

----- 2. Saudar as instituições locais, e os seus trabalhadores, que diariamente trabalham com a missão de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade;-----

----- 3. Recomendar à Junta de Freguesia a criação de condições para melhorar a acessibilidade para pessoas com deficiência de forma autónoma e inclusiva. Exemplos são o acesso às traseiras da igreja São João de Brito, assim como a algumas escolas, nomeadamente no acesso aos CAFs;-----

----- 4. Mais se propõe a aprovação da presente SAUDAÇÃO em minuta, e o seu envio aos órgãos de comunicação social locais, bem como a publicação nos instrumentos da Junta de freguesia disponíveis online (redes sociais, site e app).-----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Nuno Lopes.-----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que, em primeiro lugar, queria congratular esta moção da CDU e reforçar o seu ponto 3. Ainda bem que ao fim de oito anos se lembraram disto, estiveram oito anos no Executivo.-----

----- Por acaso havia um ponto que focavam - e o “Mudar Alvalade” enviou recentemente um e-mail de uma freguesa - a questão do acesso das traseiras de São João de Brito, e até ao momento não tiveram resposta. Era uma boa iniciativa. Não se fez isso ao fim de oito anos, podia ser que fosse feito agora, nunca era tarde e também gostaria de saber em que ponto estava o pedido de resposta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tivera a honra, em 1997, de estar presente na Assembleia da República, na comissão de revisão constitucional, onde se integrou o direito das pessoas portadoras de deficiência na Constituição.-----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Saudação “Dia Internacional das pessoas com deficiência”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Referindo-se de seguida ao apresentado Voto de Saudação “*Pela Memória do 25 de Novembro de 1975*”, disse que parecia haver ali coisas já desatualizadas com a passagem do tempo.-----

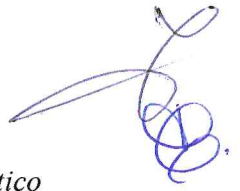
----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Filipe Moreno.-----

----- **Membro Filipe Moreno (CDS-PP)** disse que ia fazer notar isso, fazer um *mea culpa* por haver uma confusão de datas. Pedia desculpa e seria para aprovar na data desse dia.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

----- “-----*Pela Memória do 25 de Novembro de 1975*-----



M. Lopes

----- O Estado Novo ficará para a história marcado como um regime político autoritário que ocupou praticamente metade do século XX de Portugal. Esse regime acabou a 25 de abril de 1974. -----

----- Contudo, a liberdade conquistada nessa data não foi linear e a abertura alcançada com esse evento cedo evoluiu para algo distinto de um típico regime democrático. -----

----- A instabilidade política e social, a degradação progressiva da relação entre o 2º Governo Provisório e a Presidência da República, as ocupações de terras, a nacionalização de meios de produção e sectores da economia portuguesa, as perseguições, saneamentos e prisões arbitrárias conduziram o país a um período de radicalização político conhecido como PREC (Processo Revolucionário Em Curso). Esse período tornou evidente a vontade de uma minoria em instaurar um regime igualmente não democrático, à imagem de outros vigentes a leste do Muro de Berlim. -

----- Contudo, a 25 de novembro de 1975, quando se preparava um golpe de Estado para implementar um novo regime autoritário no país, um movimento contra-revolucionário, e em representação da larga maioria da sociedade portuguesa, interveio para impedir que tal viesse a suceder. -----

----- Cabe-nos hoje homenagear uma vez mais esses “Homens bons” que não deixaram de agir para que hoje possamos viver em Liberdade e Democracia, num país pacífico, multicultural, aberto, tolerante e integrado num Mundo do século XXI: os responsáveis militares do “Grupo dos Nove”, a maioria dos “Capitães de Abril”, o General António Ramalho Eanes, o Regimento de Comandos da Amadora e outras unidades da Região Militar de Lisboa; e os responsáveis políticos dos partidos fundadores da Democracia, nomeadamente do PS, PSD e CDS. -----

----- O 25 de abril derrubou uma ditadura, o 25 de novembro impediu que fosse imposta sobre os portugueses outra ditadura. São duas datas que todos devemos celebrar, afirmando a Democracia e a Liberdade. -----

----- Neste sentido vêm os eleitos do CDS na Assembleia de Freguesia de Alvalade propor que a Assembleia de Freguesia delibere: -----

----- 1. Saudar o 25 de novembro de 1975, dia que confirmou Portugal na senda da Democracia, da Liberdade e Solidariedade; -----

----- 2. Manifestar o seu agradecimento a todos os que escolheram a Democracia e a Liberdade ousando contrariar tentações totalitárias; -----

----- 3. Homenagear na sessão de 15 de dezembro, com a aprovação do presente voto, o General, e primeiro Presidente da República democraticamente eleito, António Ramalho Eanes, em representação de todos os responsáveis políticos e militares do 25 de novembro de 1975; -----

----- 4. Enviar o presente Voto de Saudação à Presidência da República, à Assembleia da República, ao General António Ramalho Eanes, à Associação de Comandos e ao Regimento de Comandos da Amadora. -----

----- Lisboa, 9 de dezembro de 2022 -----

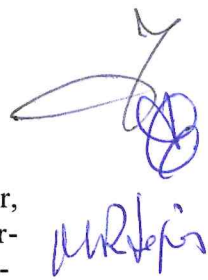
----- Os eleitos do CDS-PP -----”

----- O Senhor Presidente da Assembleia informou que estava a corrigir as datas no documento. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Ana Pelicano. -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que os eleitos do PSD gostariam de subscrever o voto de saudação, por se reverem na importância dessa data para a liberdade e democracia vivida atualmente em Portugal. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Nuno Lopes. -----



----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que não era nada contra, nem nada a favor, mas o MMA neste tipo de moções, 25 de Abril ou 25 de Novembro, iria sempre abster-se, porque o seu foco era a Freguesia.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Daniel Carapau. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que iria votar contra, porque, obviamente, não subscrevia a narrativa que era ali apresentada pela direita e que já estavam todos cansados de ouvir por parte do CDS, PSD, IL e Chega. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pela Memória do 25 de Novembro de 1975”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e Chega), 8 votos contra (5PS, CDU e BE) e 2 abstenções (1PS e MMA)-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Sérgio Oliveira. -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *A CDU votou contra esta saudação, porque colocar os acontecimentos contra-revolucionários do 25 de Novembro no mesmo plano da Revolução de Abril é uma tentativa de desvalorizar a nossa revolução, objetivo inconfessado por muitos dos que agora promovem celebrações do 25 de Novembro.*-----

----- *Menciona-se o General Ramalho Eanes, quando na verdade ele próprio considera que esta data foi um momento fraturante da nossa História e que como tal não deve ser comemorada.* -----

----- *Nunca estaremos disponíveis para mistificar a História do 25 de Abril, momento singular e fundamental na conquista da liberdade e da democracia em Portugal.* -----

----- *Todos os anos milhares de pessoas saem à rua para comemorar a Revolução de Abril. Alguns ainda se lembram da PIDE, das cadeias, da censura, da guerra colonial e da fome e, outros que nasceram em liberdade, sabem que é preciso sair à rua para celebrar e defender direitos tão duramente conquistados. Essas são as celebrações que nos animam e inspiram para continuar a defender os direitos e as liberdades.*” -----

Verificado pelo **Presidente da Assembleia** encontrar-se encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia, entrou-se no

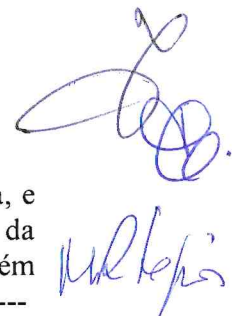
----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação dos documentos previsionais da Freguesia para o ano de 2023;** -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Vogal Tomás Gonçalves. -----

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que as Grandes Opções do Plano e Plano de Atividades para o ano 2023 pretendiam dar cumprimento ao que foi sufragado pelos cidadãos de Alvalade e também dar seguimento às Grandes Opções do Plano para o mandato 2021-2025, aprovado no final do ano passado.-----

----- Assim, o Plano de Atividades e o Orçamento focavam em áreas fundamentais, tais como a área ambiental. Nomeadamente, pensavam implementar as comunidades de energia renovável, mais conhecidas como as CER, aproveitando as coberturas dos equipamentos da Junta de Freguesia de Alvalade e todos aqueles que a Junta de Freguesia tinha o dever de manutenção. Implementar um sistema de monitorização e gestão de consumos de água e energia dos edifícios da Junta de Freguesia e também de alguns espaços verdes e espaços de rega em que a Junta de Freguesia tinha a obrigação de gestão. -----



----- Acompanhamento da implementação por parte da CML, que era uma exigência, e tinham pugnado junto da Câmara para que isso acontecesse, a substituição da iluminação pública por iluminação led, não só do ponto de vista ambiental, mas também do ponto de vista de segurança reforçar essa iluminação.-----

----- Na área da educação, por exemplo, o aprofundamento de projetos de educação artística, implementação de projetos de promoção do gosto e conhecimento dos alunos sobre tecnologia e ainda pela ciência.-----

----- Na área social, por exemplo, a continuação de medidas de apoio às famílias necessitadas e parcerias com instituições na área da saúde para reforçar o apoio e políticas de saúde à população mais necessitada.-----

----- Na área dos espaços verdes, desenvolver em parceria com a CML, por exemplo, no eixo central, Avenida de Roma e placa central da Praça de Alvalade, um espaço verde da Freguesia, uma reivindicação da população e que também foi transversal nos programas de muitas forças políticas. Os serviços da Junta de Freguesia já realizaram um estudo prévio para essa requalificação, foi já apresentado à Câmara Municipal, que por sua vez, poderia dar seguimento ou então realizar um contrato de delegação de competências, para que a Junta pudesse desenvolver esse projeto.-----

----- Requalificar pequenos espaços de enquadramento no Bairro das Caixas, a exemplo da requalificação que se estava a realizar no Bairro das Estacas, nomeadamente na requalificação da rede de rega, reforço da sementeira e plantações e ainda a colocação de terra vegetal.-----

----- No estacionamento, a Junta de Freguesia pretendia junto da Câmara Municipal assegurar que o desenvolvimento do projeto de construção do parque de estacionamento na envolvente da Avenida da Igreja fosse uma realidade. Estava-se a acompanhar esse tema com o Município de Lisboa e pretendia-se que esse processo fosse acelerado dentro do possível e dos trâmites legais, que a Câmara Municipal ainda tinha que percorrer, até que esse parque de estacionamento fosse uma realidade.-----

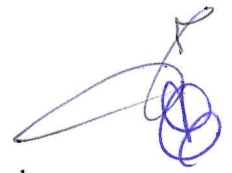
----- Na área da cultura continuar a realizar e a apoiar as excelentes iniciativas culturais organizadas pela Junta de Freguesia e pelas várias instituições da Freguesia, reforçar o apoio às entidades de produção artística e cultural da Freguesia de Alvalade e realizar novos projetos de arte urbana, que iriam valorizar o património e espaço público da Freguesia.-----

----- No desporto, por exemplo, alargar a oferta do projeto Desporto Júnior, oficinas desportivas e ainda o projeto Desporto 18+ para alcançar o maior número de praticantes possível na Freguesia. Criação do Conselho Desportivo, que reuniria trimestralmente com todos os agentes desportivos que tinham impacto na Freguesia de Alvalade. Reforçar ainda o apoio aos clubes sediados na Freguesia.-----

----- Na área da segurança, a segurança rodoviária era um tema que já falaram aquando da apresentação das Moções e Recomendações. A Junta de Freguesia tinha trabalhado e apresentado várias propostas à Direção Municipal de Mobilidade na área da segurança rodoviária, principalmente junto de escolas e de outros eixos viários que eram prioridade e estavam explanados no Plano de Atividades e que eram apresentados à Assembleia.-----

----- Na segurança de pessoas e bens, o reforço de colaboração com a PSP, nomeadamente a colaboração em pequenas obras necessárias na 18ª Esquadra, dar continuidade a essa proximidade e colaboração, que no último ano foi muito profícua com a PSP.-----

----- Reforçar e pugnar junto da Câmara Municipal para implementar o projeto de vídeo-segurança para a Cidade Universitária.-----



----- Na área da mobilidade, estava-se a trabalhar com a Carris na revisão do trajeto da carreira de bairro e também, se possível, reforçar essa carreira na zona da Quinta dos Barros, podendo não só servir a Freguesia de Alvalade, mas passando fronteiras e dando melhor serviço aos cidadãos de Alvalade naquela zona da Freguesia. -----

----- No âmbito da GIRA implementar novas estações na Freguesia, medida essa que já se vinha há alguns meses, junto do Município, a tentar que fossem implementadas as localizações que já tinham sido apresentadas anteriormente. -----

----- No apoio ao comércio, através de novas parcerias com associações de comerciantes e serviços de Lisboa, a UACS, que se a Assembleia de Freguesia votasse favoravelmente iria permitir melhor prestação de serviços aos comerciantes de Alvalade e que esses pudessem ter acesso a serviços fundamentais para o desenvolvimento do seu negócio. A maioria dos comerciantes sediados na Freguesia eram micro e pequenas empresas e o apoio na área jurídica, na área económica e financeira, por exemplo a candidaturas comunitárias, na área da formação, na área da medicina no trabalho, seria fundamental para que o comércio se pudesse continuar a desenvolver. -----

----- Na área da higiene urbana, manter todo o trabalho que foi realizado nos últimos anos e no último ano em particular, e também avaliar a possibilidade da instalação de uma plataforma online para permitir melhor interação entre os fregueses e a Junta de Freguesia, para que o serviço pudesse ser cada vez mais bem prestado a todos os fregueses. -----

----- Essas eram algumas das iniciativas plasmadas no Plano de Atividades, algumas fundamentais que fossem implementadas no próximo ano a bem do desenvolvimento da Freguesia. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Senhor Tesoureiro. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que se iniciou o Orçamento para 2023 cerca de dois meses atrás, em outubro. Foi um processo evolutivo, em que desde logo tiveram de ir assimilando alguns dados novos que não existiam no Orçamento de 2022. Desde logo, teve que se incorporar na despesa o acréscimo de custos com o pessoal na ordem dos 300.000 euros face ao ano de 2022, resultantes de uma atualização salarial para a função pública no ano de 2023, bem como pelas progressões que resultaram do SIADAP, referente aos anos de 2021 e 2022. -----

----- Dessas atualizações, destacava cerca de 70.000 euros por via do salário mínimo nacional e 60.000 euros relativos aos assistentes técnicos, técnicos superiores e subsídio de refeição, respetivamente 21.000 euros, 23.000 euros e 15.000 euros. -----

----- Dar nota de uma visão geral de um tema já ali falado, que tinham vindo a diminuir os contratos de assessoria chamados contratos de prestador de serviço, desde que tomaram posse, insistindo também no aumento do pessoal do quadro, opções de contratações que tinham vindo sempre a ser fundamentadas nas reuniões do Executivo e, quando necessário, como no caso do mapa de pessoal, em sede de Assembleia de Freguesia. -----

----- Em relação a esses contratos de assessoria, alguns deles eram temporários, tendo inclusive alguns deles já terminado. -----

----- Outra nota que consideravam muito relevante e que era alvo do regular trabalho, tinha a ver com uma insuficiência grave de recursos humanos transversal a todos os serviços da Junta de Freguesia de Alvalade. Era essa insuficiência que os tinha feito trabalhar as alterações no mapa de pessoal, permitindo o aumento desse mesmo quadro, trabalhando mais o recrutamento, trabalhando mais a mobilidade interna e externa. -----

----- Havia diversas áreas com um número muito reduzido de trabalhadores e dava alguns exemplos para verem a dimensão: cultura, desporto, sistemas de informação,

comunicação, economia e inovação, ação social, educação, jurídico, atendimento. Todas essas áreas, para prestarem um melhor serviço aos fregueses e à Freguesia, necessitavam de mais recursos humanos. -----

----- Muito do que se fez neste ano, e fez-se muito, só foi possível pela qualidade dos trabalhadores da Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- Passando aos encargos com gás e combustíveis, como era fácil de perceber, teriam um aumento de custos com fornecimento de gás numa estimativa de 21.000 euros em 2022, para 90.000 euros em 2023, refletido em sede de Orçamento. Um valor baseado nas cotações apresentadas pelos fornecedores na última consulta ao mercado. -----

----- Quanto aos combustíveis, a retoma da atividade após Covid permitiu retomar também a atividade do autocarro, que em virtude das restrições esteve durante o período Covid parado. Previa-se um aumento dos combustíveis de mais de 63.000 euros, um aumento de 19.400 face ao previsto para 2022. -----

----- Na administração autárquica, o Orçamento espelhava uma redução dos encargos com o Executivo em cerca de 10.000 euros. -----

----- Na divisão administrativa, o impacto do aumento de custos com pessoal era de cerca de 50.000 euros, a redução de custos com a aquisição de bens e serviços foi de aproximadamente 18.000 euros e desses 8.000 eram relativos aos encargos com as eleições, que estavam orçamentados em 2022 e que, naturalmente, já não constavam do Orçamento de 2023. -----

----- Mantinha-se a verba de 10.000 já existente no Orçamento de 2022 para investimento no parque informático da Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- Departamento de espaço público, mantinha-se relativamente inalterado o valor face ao ano anterior. Por um lado, existia um ligeiro aumento dos custos com pessoal, por outro, ainda não existiam os CDC assinados com a Câmara Municipal de Lisboa. Eram normalmente esses CDC que faziam a dotação dessa orgânica oscilar.-----

----- Estava em falta no Orçamento, como já foi frisado, os 70.000 euros da iluminação do complexo desportivo São João de Brito.-----

----- Uma redução do consumo de água em linha com a execução de 2022 e de outras medidas de poupança de água, como por exemplo a requalificação do Largo Frei Heitor Pinto. Os valores da água eram a soma das diversas orgânicas onde estava alocada despesa com a EPAL, prevendo-se em sede orçamental para 2023 uma despesa de 266.000 euros com a água.-----

----- Finanças, havia a retirada de um assistente técnico, fruto de uma mobilidade em fevereiro de 2022 e que consolidou. Iriam optar neste caso muito em particular por não substituir. Já foi comunicado e foi firmado que a 31 de dezembro terminava a prestação de serviço nas Finanças, não se renovando para 2023 e libertando o respetivo valor.-----

----- Ao contrário de 2022, os encargos com o IVA seriam alocados à orgânica da economia e inovação. Tratava-se da orgânica cuja receita tinha mais expressão. Recebeu-se ainda nas Finanças o contrato com a Saphety relativo à faturação eletrónica de 200 euros por mês, mas que permitiria uma integração automática do ERP da *Fresoft* que a *Espap* não disponibilizava. Foi uma opção.-----

----- Cultura e coletividades, havia o reforço da verba para iniciativas diversas da cultura, nomeadamente uma diferença de 2022 para 2023 em cerca de 35.000 euros. Havia também um dado novo em relação a 2022 e que tinha que ver com a Revista de Alvalade, que teria um aumento em 2023, pela decisão dessa mesma revista ter um maior número de páginas.-----

----- Educação e desporto, sendo nessa orgânica que estavam as auxiliares das escolas e os colegas que trabalhavam no pavilhão municipal, era naturalmente influenciada a despesa pelos aumentos salariais dos assistentes operacionais e assistentes técnicos.

Passava a educação a ser responsável pelos programas de férias da Junta de Freguesia de Alvalade, contando com o reforço do valor disponível que anteriormente estava na cultura e coletividades. Para 2023 estava previsto 109.000 euros para o programa de férias das crianças e 19.000 euros para os séniores. -----

----- Serviços de higiene urbana, Orçamento maioritariamente composto por custos com pessoal e manutenção dos equipamentos. Os custos com pessoal iriam ultrapassar 1.200.000 euros, um acréscimo de 116 mil euros face ao inicialmente previsto em 2022.

----- Realçar ainda valores superiores a 20.000 euros para aplicação de produtos fitofarmacêuticos e aquisição de sacos para dejetos.-----

----- O aumento de gastos com consumo de gás tinha também aí um valor importante na orgânica da higiene urbana, na ordem dos 45.000 euros. -----

----- Direitos sociais, acréscimo nos custos com pessoal, à semelhança das outras orgânicas, por via da realocação também dos encargos com os diversos prestadores de serviços relacionados com as atividades dos fregueses no EBA e nos Briosos. Tinham aí a manutenção das verbas do FES para apoio aos fregueses. -----

----- Economia e inovação, não se verificavam grandes alterações nessa orgânica face a 2022, além do aumento nos encargos com pessoal, que iria receber também os encargos com o IVA, uma vez que essa era assegurada pelo espaço público. A conservação de equipamentos incluía, por exemplo, o Mercado de Alvalade. -----

----- Apoios financeiros a entidades da Freguesia, numa consulta feita aos apoios dados em 2022 verificou-se que o valor das transferências correntes para essas entidades superou ligeiramente os 60.000 euros, para 27 entidades foram efetuadas 27 transferências. Para 2023 tinham cinco pedidos de apoio e tinham a certeza de que mais dez se seguiriam naturalmente pela consistência das suas instituições, das suas direções e das pessoas que os lideravam. No início do ano teriam quinze processos de apoio finalizados. -----

----- Estava-se a trabalhar com mais entidades da Freguesia além das que, habitualmente, nos anos anteriores, tiveram apoio financeiro e também não financeiro. -

----- Nesse sentido e no âmbito do estatuto de oposição feito nos últimos dias, ao receber as diferentes forças políticas, adotaram-se diversas sugestões no Plano de Atividades para 2023 de todas as forças políticas que o fizeram, com a exceção única do BE, que não pôde comparecer ou enviar sugestões. -----

----- Assim, promoviam através de uma adenda também uma alteração e uma sugestão que foi feita em sede orçamental e que se achou por bem, à semelhança do que fizeram com o Plano de Atividades e porque parecia ser uma alteração que efetivamente deviam efetuar, trabalhar em sede de revisão orçamental para aumentar o valor dos apoios financeiros às entidades da Freguesia em 2023. -----

----- Em conclusão, tendo em conta condicionalismos naturais, normais, mas que não deixavam de ser condicionalismos, do aumento da despesa para 2023 em virtude dos pontos que referira no início da intervenção e de admitir que em termos de receitas a estrutura não permitia utilizar essas mesmas receitas para o aumento das despesas. -----

----- Como dizia muitas vezes o Senhor Presidente da Junta, não tinham nenhum problema em achar que coisas podiam e deviam ser melhoradas. No campo da receita, ponderou-se ao longo do ano, por diversas vezes, se haveriam de aumentar algumas receitas ou não e até ao momento tinha-se optado sempre por não aumentar, tendo em conta também todo o enquadramento que se vivia, em que os fregueses viviam, em que os comerciantes viviam, em que as forças económicas da Freguesia viviam. -----

----- Não sabia se conseguiriam sempre agir desta forma. -----

----- Elaborou-se um Orçamento de forma muito responsável, incorporando as despesas já referidas.-----

----- A 1 de janeiro de 2022 o Orçamento da Junta de Freguesia de Alvalade era de 5.798.474 euros e no Orçamento que foi enviado para 2023 eram 5.940.880 euros, um acréscimo de 2%.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que aquilo a que se chamou uma adenda à proposta não era bem uma adenda à proposta, era apenas uma declaração de que fariam algo numa próxima reunião da Junta de Freguesia e que depois iria à Assembleia de Freguesia como alteração orçamental.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro José Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** começou por pedir que a votação fosse feita por sub-pontos conforme os vários documentos, porque tinham sentidos de voto diferentes e alguns dependiam também das respostas que o Executivo desse às perguntas.-----

----- As Grandes Opções do Plano eram idênticas às do ano anterior, o que denotava pouca evolução no desenvolvimento do trabalho que o Executivo se propôs. Existia uma grande preocupação na expansão da oferta cultural, se isso era acessível aos alvaladenses e se era esse o seu propósito, era algo que no concreto teriam de observar, mas esta tentativa de expansão era feita à custa dos restantes pelouros, fosse no foco que era proposto à estrutura dos serviços da Junta de Freguesia, fosse do ponto de vista orçamental.-----

----- No plano das intervenções no espaço público, era pouco ambicioso, fosse ao nível do reordenamento dos arruamentos, passeios e passadeiras, fosse ao nível dos espaços verdes. Particularmente, o estacionamento era focado no parque do Largo Frei Heitor Pinto e, eventualmente, no Mercado de Alvalade, projetos que já estavam lançados no anterior mandato, não sendo interessada a problemática do estacionamento no restante território de Alvalade, em particular para residentes, nem nas diversas modalidades de estacionamento para além do automóvel. Nada era dito para motociclos, nem para bicicletas, em particular os biciparques.-----

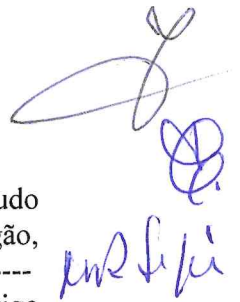
----- Pouco era referido sobre a expansão da rede ciclável. Sobre a rede GIRA, para além das novas estações havia a mudança da localização da estação do Bairro de São Miguel para o local que foi previsto aquando da implementação da segunda fase da Zona 30 do Bairro de São Miguel no anterior mandato, que foi aprovado pela EMEL e pela Câmara Municipal, permitindo criar mais dois lugares de estacionamento automóvel e melhores condições para os utilizadores da rede GIRA.-----

----- Alguns itens das Grandes Opções do Plano não tinham a relação entre receitas e despesas e o Plano de Atividades para 2022, pois muitas das propostas elencadas não tinham correspondência no Orçamento.-----

----- Na reunião do direito de oposição foi dito ao PS que eram aspirações e desafios, o que saudavam. Era importante haver ambição.-----

----- Falava-se sobre instalação de iluminação pública em alguns locais onde a divisão de iluminação pública da CML não acompanhou a dinâmica de intervenção da Junta de Freguesia no anterior mandato. Louvava que agora o fizessem. Isso aconteceu, por exemplo, no parque de estacionamento da Rua Francisco Franco, terminado em 2017 e que a iluminação pública foi reforçada no mandato seguinte.-----

----- Deixavam a ideia de introdução de iluminação pública em led auto-alimentada com painéis solares, o que facilitava o licenciamento da alimentação elétrica e a facilidade de instalação. Anteriormente, a divisão de iluminação pública não estava disponível para tal, mas recentemente em Benfica esse tipo de solução foi implementada e facilitava bastante a intervenção que se propunha fazer na iluminação pública.-----



----- Perguntou se a divisão da iluminação pública da CML já respondeu ao estudo prévio sobre a iluminação do Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão, apresentados pela Junta de Freguesia no anterior mandato. -----

----- Notava-se que afinal existia um projeto de medidas de acalmia para a Dom Rodrigo da Cunha e Avenida Santa Joana Princesa, que o Executivo pretendia executar e que louvava. O Vogal Tomás Gonçalves tinha dito desconhecer esse projeto na anterior sessão da Assembleia de Freguesia, mas esse programa já estava elencado nas Grandes Opções do Plano de 2022. -----

----- Louvava-se o acompanhamento do Bairro São João de Brito e da Rua das Mimosas, chamando à atenção para os problemas que se iam acumulando, fosse do ponto de vista da manutenção do edificado - tinha ocorrido uns dias antes um incêndio - fosse do ponto de vista social, na Quinta do Correio-Mor e na Quinta do Alto.-----

----- Não havia uma palavra a respeito do Bairro da Boa Esperança, em particular na temática da regularização urbanística e patrimonial do território e da cooperativa do Bairro da Boa Esperança. -----

----- Um pedido já anteriormente feito era a partilha do ficheiro em word, numerado, para ser mais fácil de acompanhar a evolução ao longo dos anos.-----

----- Percebia-se que os programas para os alvaladenses que eram jovens há mais tempo foram deslocados da orgânica da cultura para orgânica dos direitos sociais, querendo assim dizer que o desenvolvimento cultural das pessoas em idade maior não era cultura, mas sim apoio social, algo que o PS era frontalmente contra.-----

----- Não era referido nas Grandes Opções do Plano a palavra “Briosos”, nem o Espaço Briosos de Alvalade e era sim referida a criação de uma universidade sénior. A universidade sénior já existia, funcionava no território de Alvalade, no edifício que ardeu e cuja reconstrução não estava prevista, nem existindo nenhuma palavra a respeito disso, era onde funcionava a sede do Clube Cultural e Desportivo dos Coruchéus. -----

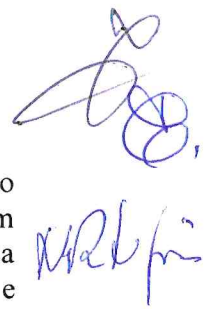
----- Era um programa da anterior Junta do Campo Grande, patrocinada e muito implementada pelo Presidente Valdemar Salgado, do PSD, mas pelos vistos havia uma nova universidade sénior e esquecendo esse passado, uma coisa que já existia e que deixou de ter condições para existir. -----

----- Uma pergunta que podia fazer mudar o sentido de voto neste sub-ponto, era se iria o Executivo acabar com o programa “Briosos” ou com o Espaço Briosos de Alvalade, trocando por um programa de universidade sénior. Era uma pergunta que fazia e que condicionava o sentido de voto.-----

----- Era referida a criação de um hub cultural no edifício da Rua Moniz Barreto, indicando que o mesmo estaria afeto ao serviço de higiene urbana, algo que não se verificava há muitos anos, praticamente desde 2014. Esse era outro ponto que faria alterar o sentido de voto, notava-se que o local estava parcialmente cedido ao Grupo 50 da Associação dos Escuteiros de Portugal, suportando atividades para 54 crianças e jovens, pelo que perguntava se o Grupo 50 iria manter-se no local ou se seria despejado para esse tal hub cultural. -----

----- Como anteriormente referido, não estava prevista a construção do edifício onde funcionava a universidade sénior, um projeto que já ia desde a Junta de Freguesia do Campo Grande, denotando novamente o abandono pelas instituições do tecido social de Alvalade. A pergunta era se o Executivo não pretendia reconstruir esse edifício. -----

----- Quanto ao plano de investimentos, havia uma redução praticamente de 12% do nível de investimento, que já era anémico, passando de 12.100 euros para 10.800 euros em relação a 2022. A maior parte dos projetos eram abertura de conta, sem nada de concreto associado. -----



----- Na receita, eram inscritas receitas dos CDCs de gestão e manutenção, no entanto nenhum CDC foi apresentado à Assembleia. Estavam no dia 15 de dezembro e em teoria os CDCs acabavam no final do ano. Nem sequer o processo foi iniciado pela CML, segundo informações que tinham, para a renovação de CDCs de gestão e manutenção. No entanto, a Junta de Freguesia de Alvalade, e bem, continuaria a desempenhar as competências a partir do dia 1 de janeiro, apesar dos atuais instrumentos caducarem no final do ano.-----

----- Criticava-se a falta de planeamento e preocupação por parte da CML com as Juntas de Freguesia em geral, também a de Alvalade, sem saber se tinham os meios financeiros para suportar os encargos, enquanto os instrumentos eram tratados e aprovados nos vários órgãos onde tinham de ser, tanto do ponto de vista municipal como da Freguesia.

----- Na despesa, ao contrário do que foi dito, havia um aumento de 30% nas avenças. Se somassem as contas 01.01.07 de todas as orgânicas, passava de 285.000 euros para 350.000 euros. Se juntassem contratos que anteriormente eram avenças, mas que passaram a ser com sociedades de advogados ou com uma empresa pós-serviços de data protection officer, na orgânica 02 cerca de 40.000 euros, havia mais 125.000 euros de despesa.-----

----- Era verdade que existia um aumento de 300.000 euros em custos com pessoal, mas 82.000 euros eram referentes ao aumento de custos com avenças. Somando todas as 01.07 era isso que resultava e comparado com o ano anterior. Custos com trabalhadores em funções públicas eram só 220.000 euros, aproximadamente, cumprindo o que estava previsto na Lei e com o aumento do salário mínimo nacional e alteração de carreiras, nomeadamente dos assistentes operacionais, que estavam há mais tempo no serviço público, e também para os técnicos superiores.-----

----- Havia cortes nos direitos sociais, pois se retirassem as verbas que foram transferidas da cultura para a dita universidade sénior ou para o Espaço Briosos de Alvalade ou para os “Briosos”, não se sabia bem, porque não era dito nas Grandes Opções do Plano, o pelouro dos direitos sociais tinha uma redução de 6% em relação ao Orçamento de 2022 inicial, e 14,3% em relação à revisão orçamental de 2022.-----

----- Também na economia e inovação havia um corte real, pois foi transferido o custo do IVA, conforme referido pelo Senhor Tesoureiro, pelo que sem esse montante verificava-se uma redução de 1,2% em relação ao Orçamento inicial de 2022 e de 11,64% em relação à revisão orçamental.-----

----- Cortes também na educação e desporto, com redução de 2,74% em relação ao Orçamento inicial e 6,22% em relação à revisão. Transferia da orgânica 05, cultura e coletividades, cerca de 125.000 euros dos dois programas do Alvalade em Férias para a orgânica do desporto e educação, bem como, cerca de 100.000 euros referentes aos professores do Espaço Briosos de Alvalade e do programa “Briosos”, que não existia uma palavra nas GOP. A pergunta também essencial era se esses programas iriam continuar ou se seriam substituídos pela tal universidade sénior, que era criada, como se já tendo existido.-----

----- Na verdade, comparando com o comparável, havia um aumento nessa orgânica à custa do restante Orçamento da Junta, cerca de 17%, 102.000 euros, gastando o dobro na Revista de Alvalade, não por ter mais páginas, mas porque passou a ser quadrimestral. Pelo menos a revista de dezembro tinha os meses indicados de forma quadrimestral e, portanto, assumia que fosse essa a questão. Eram 35.000 euros na Galeria dos Inesquecíveis, 44.000 euros em desenvolvimento de imagem e comunicação, e para tal cortava 50%, 150.000 euros, nas transferências correntes ao tecido social em geral da Freguesia de Alvalade. Era isso que estava lá previsto, que cortavam às associações, aos clubes, associações culturais, sociais, de estudantes.-----

----- Esse era o sentido. Felizmente o PS fez pressão e havia um compromisso político, conforme foi referido pelo Senhor Presidente da Assembleia, não era propriamente um aditamento, que de boa-fé fez o PS mudar o sentido de voto para o Orçamento, em que iriam votar contra e mudou-se, porque houve esse compromisso político. Aguardava-se a sua execução e que houvesse uma promoção efetiva dos apoios às instituições sociais, culturais, desportivas da Freguesia, e não encontrar maneiras de não apoiar. Lá estariam para depois ver a conta e a execução concreta desses montantes. -----

----- Agradecia que tivessem sido permeáveis à pressão feita pelo PS e que se pudesse reverter a breve trecho, apresentando uma revisão orçamental à Assembleia e repondo 150.000 euros nos apoios. Aguardava-se como iriam fazer isso, porque pôr para destapar outros locais, tinha de se ver onde cortavam para o fazer. Talvez no projeto de comunicação e imagem, nessas com crescimento de 30% nas avenças, certamente que aí haveria espaço para tirar dinheiro para as instituições da Freguesia, para os centros paroquiais, para todos aqueles que apoiavam quem tinha dificuldades e que também promoviam atividades de interesse, culturais, desportivas, etc. -----

----- Havia espaço no Orçamento para cortar sem ser no fundamental, cortar no acessório e apoiar as instituições. -----

----- O PS era contra o mapa de pessoal, não propriamente pelo conteúdo, nada os movia no reforço ou corte, era uma questão que o Executivo devia gerir e podiam até discordar de algumas medidas, mas governava quem ganhou e se fosse só por isso abstinham-se, mas a verdade era que não cumpria o previsto na Lei, desprezando o Executivo aquilo que foi dito em junho passado quando esse modelo de mapa de pessoal foi apresentado. -----

----- Procurando, facilmente se chegava ao site da Direção Geral da Administração e do Emprego Público, onde se explicava o que devia constar no mapa de pessoal: -----

----- 1. A atribuição, competência ou atividade que se visa cumprir ou executar;-----

----- 2. O cargo ou carreira e categoria que lhes correspondam; -----

----- 3. A área de formação académica ou profissional que os/as trabalhadores/as devam ser titulares, sempre que imprescindível; -----

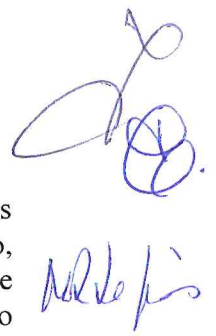
----- 4. O perfil de competências transversais da respetiva carreira ou categoria, complementado com as competências específicas do posto de trabalho. -----

----- Podiam-se consultar também os artigos 29.º e 30.º da Lei 35/2014, a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, para melhor perceber qual era a formação que devia constar no mapa de pessoal, ou até, para ser mais fácil, fazer o que outros faziam, por exemplo no anterior mandato ou a Câmara Municipal, mesmo na atual Vereação, mantinha um modelo similar e onde constavam as informações necessárias e legalmente previstas.-----

----- Era o mapa de pessoal, não era uma lista que o Senhor Presidente da Junta tinha dito que não era bem o mapa de pessoal. Agora dizia lá mapa de pessoal e, portanto, era o mapa de pessoal que propunham. Não cumpria a forma legal. Vissem como fazia a Câmara ou como se fazia anteriormente. -----

----- Não era a quantidade de pessoas que fazia votar contra, mas sim a forma, e era tão simples fazer bem. -----

----- Reforçava um argumento que tinha usado e que já aconteceu. Não se conseguia perceber o dispositivo de assistentes operacionais do desporto ou da educação e eventuais falhas ou dificuldades nos assistentes operacionais alocados à educação, nomeadamente nos auxiliares de ação educativa, nas escolas e jardins de infância, sobretudo quando havia necessidade de mobilizar para o apoio específico a crianças com necessidades especiais. -----



----- Isso mesmo era reconhecido pelo Executivo, era ver a página 23 das Grandes Opções do Plano, no último ponto, mas quando foi apontado, era ignorado, orgulhosamente se mantinha o mapa de pessoal que não esclarecia, não era transparente e não servia sequer como instrumento de gestão para o próprio Executivo e para o Senhor Tesoureiro, que tinha de gerir os recursos.-----

----- No mapa não constava a área de formação, não indicava claramente qual era a carreira, subentendia-se, não se percebia qual era a alocação de trabalhadores a funções. Vissem o caso do serviço de educação, desporto e juventude. Não esclarecia qual o regime de contrato, fosse contrato de trabalho por tempo indeterminado ou a termo resolutivo incerto, ou outros regimes, quando aplicável.-----

----- Eram feitas notas, havia mais notas do que em junho. Não se sabia quais estavam em mobilidade, em comissão de serviço, em cedência de interesse público. Mais notas, que tinham de ir lendo.-----

----- O mapa apresentado não cumpria a forma legal, pelo que apelava, em primeiro lugar, ao Senhor Tesoureiro e ao Executivo, que pudessem emendar e apresentar um mapa que pudesse esclarecer a Assembleia, os trabalhadores, os alvaladenses, que pudesse ajudar o Executivo a gerir o seu pessoal.-----

----- Globalmente o PS votaria pela abstenção naquilo que dizia respeito ao Orçamento, como foi o compromisso negociado para haver um reforço no apoio às coletividades. Votaria contra nos outros pontos, nomeadamente no mapa de pessoal e nas Grandes Opções do Plano, conforme as respostas que foram dadas às perguntas que fizeram.-----

----- Pediu desculpa pela intervenção longa, mas tinha sempre muitas coisas a dizer sobre isso e era um instrumento fundamental para a gestão da Freguesia.-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Nuno Lopes.-----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que queria só reforçar alguns aspetos que já foram ditos na reunião da oposição.-----

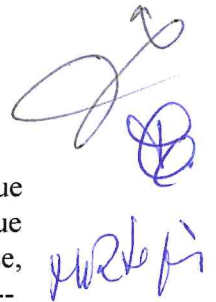
----- No que dizia respeito à gestão do espaço público, não via nada referente à requalificação do Mercado de Alvalade, que era uma estrutura muito importante no bairro e que urgia de uma requalificação. O mercado estava num estado degradado e via-se o que acontecia quando chovia. Deveria constar qualquer coisa.-----

----- Na educação, conforme proposta do MMA, também não via reforçado, mas tinha sido um problema constante nas escolas da Freguesia, no primeiro ciclo, nomeadamente no que dizia respeito aos jardins de infância, algumas escolas tinham fechado por falta de pessoal. Uma das propostas do MMA era que houvesse um reforço de pessoal nesse aspeto, em que as pessoas pudessem transitar nesses casos e emergência. Já fecharam escolas por falta de pessoal e essas pessoas seriam incluídas normalmente, em acordo com os agrupamentos, onde houvesse mais necessidade, essas pessoas seriam requisitadas nesses precisos momentos.-----

----- Falando de dois ou três auxiliares, comparando com o Orçamento, não estariam a falar de valores exorbitantes para o que se tinha visto ali e era para o bem de todos.-----

----- Por exemplo, a escola de São João de Brito ainda continuava com uma deficiência, obrigando os alunos a fazer mais horários de refeições. Era uma situação que ainda não estava resolvida e não podiam estar sempre a dizer que era uma questão burocrática, que a decisão era da Câmara. Não podiam andar a empurrar e essa questão tinha que se resolvida.-----

----- Ainda se iria a tempo de acrescentar, na Escola 24, em várias salas, o chão levantou e muitos alunos não iam poder ficar nessas salas. A informação que tinha era que iriam todos reunir no pavilhão e isso não seriam as condições ideais. A Junta também não tinha culpa, mas deveria haver uma nota, um auxílio, porque essa situação teve a ver



também com a intempérie do dia 7 de dezembro. Não se viu quais eram as medidas que a Junta de Freguesia iria tomar, para quem e como iriam surgir os apoios extra que seriam necessários às várias entidades, escolas, coletividades, comerciantes, o que fosse, como iriam proceder nesse aspeto. -----

----- No desporto, tivera oportunidade de reforçar mais uma vez que a Junta de Freguesia devia dar prioridade e direcionar as atividades para as coletividades da Freguesia, sendo a Junta apenas um elemento fiscalizador. -----

----- Em relação aos espaços verdes, o MMA continuava com a sua posição, em que seria importante haver uma equipa técnica da Junta de Freguesia. Foi falado que se fazia um estudo de viabilidade para ver o que seria melhor, mas esse estudo não apareceu ou pelo menos não lhe foi apresentado. Previa-se gastar milhões com entidades privadas, quando se calhar esses milhões podiam ser canalizados para pessoal da Freguesia. Possivelmente ficariam mais bem servidos. Nada como fazer um estudo de viabilidade económica e se verificassem que não era bom, nem se falava mais nessa questão. -----

----- A questão do transporte, falou-se no autocarro, esteve algum tempo parado, era uma viatura que não servia na íntegra a Freguesia. Tinha passado o limite de idade para transporte de crianças e não podia dar apoio às escolas. Apenas poderia transportar os idosos e outras pessoas e a Junta de Freguesia devia começar a pensar na aquisição de uma nova viatura. -----

----- Iria aprovar o Plano, era bem estruturado, estava bem feito. Tinham sido críticos construtivos e queriam dar um voto de confiança, mas sempre que sentissem que esse voto de confiança merecia, continuariam, no dia que sentissem não merecer, então iriam votar contra. -----

----- Dava os parabéns relativamente à segurança, uma situação que todos referiam há imenso tempo, porque foi reforçado o número de efetivos. Não era só tecer críticas contra e na questão da segurança notava-se que com o aumento de efetivos via-se mais polícia, com o tempo saberiam se tinha efeitos positivos ou não. -----

----- Os parabéns pelo Plano de Atividades apresentado e iria votar a favor. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Daniel Carapau. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** esclareceu que no exercício do direito de oposição, o que lhe foi transmitido era que houve um pedido de reagendamento da reunião por impossibilidade do BE e que não houve nenhuma proposta de nova data por parte do Executivo. -----

----- Tinha várias perguntas sobre os documentos em apreciação, desde logo, a obra que era referida para a Praça de Alvalade e Avenida de Roma. O verbo utilizado era “*pugnar pela implementação de espaço verde na Praça de Alvalade*” e “*a requalificação entre a Praça de Alvalade e Avenida de Roma*”. Foi referida a possibilidade de um CDC, e o que perguntava era se garantiam no próximo ano, ou se seria uma mera intenção e ainda não foi discutido com a Câmara Municipal. -----

----- A propósito da Avenida de Roma, gostaria de saber para quando a ciclovia da Avenida de Roma, há muitos anos idealizada e parecia que o atual Executivo queria meter na gaveta. Nos comentários acerca das ciclovias era dito o seguinte: “*acompanhar e participar no desenvolvimento de projetos, designadamente no que diz respeito à sua localização, de modo a que os objetivos inerentes a esses projetos não prejudiquem a satisfação das necessidades dos residentes em Alvalade*”. Pergunta-se, de que necessidades estavam a falar ali. -----

----- Os cidadãos utilizadores de ciclovias, muitos deles também tinham automóvel. Não caíam na dicotomia que muitas vezes era feita pela direita, entre automobilistas e

ciclistas, as pessoas utilizavam todos os meios de mobilidade que tinham à sua disposição. -----

----- Havia uma necessidade de maior diversidade de meios de mobilidade e retirar vias de tráfego à Avenida de Roma não ia complicar, porque era uma estrada com três vias e mesmo tirando uma, continuaria a ter duas vias de cada lado. Isso era uma falsa questão.

----- Saudava a colocação de novas estações GIRA, pelo menos era referido e esperava que acontecesse, estariam ali para verificar. Saudava também as medidas para a Avenida dos Estados Unidos, realmente havia muitas queixas sobre o excesso de velocidade e toda a gente que vivia em Alvalade conhecia essa realidade. Esperava que se concretizasse o que era referido sobre instalação de radares e colocação de passarelas luminosas. -----

----- Nos apoios sociais era referido que: *“vai-se formar um conjunto de técnicos especialistas que constituam a bolsa de recrutamento dos profissionais necessários para dar resposta à necessidade das famílias”*. Pergunta-se se estavam a falar de novos funcionários para a Junta de Freguesia ou não, e em que carreiras iriam estar, se seriam recrutados técnicos superiores para essa bolsa. -----

----- *“Promover e reforçar a criação da rede de cuidadores existentes permanentes”*, mas depois era dito que *“esta rede será constituída em cooperação, parecer das IPSS”*. Estariam a falar de recursos humanos das IPSS que seriam alocados a essas funções. Perguntou se a Junta iria garantir a existência de contratos de trabalho e que não eram pagos a recibos verdes, como acontecia em muitas IPSS pelo País fora. -----

----- Em relação às atividades que seriam financiadas pela Câmara, verificava-se que o arraial de Santo António, que antes tinha uma previsão de 75.000 euros, passou para 35.000 euros. Perguntou qual a razão dessa redução para metade na verba destinada ao arraial de Santo António. -----

----- Voltando aos recursos humanos, já tinha sido referido que, somando todas as avenças, havia um aumento de 30% na verba. O Vogal Tesoureiro referiu que as avenças que estavam em vigor eram temporárias e por definição, tanto quanto sabiam, as avenças tinham sempre de ser temporárias. Saber qual a razão para esse aumento tão grande no valor destinado às avenças, se era porque houve concursos para reforçar os quadros que ficaram sem candidatos e por isso serem substituídos por pessoas com avenças. -----

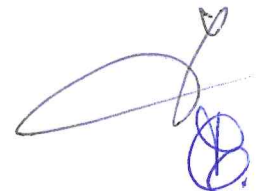
----- Ainda nos apoios sociais, o Fundo Social de Freguesia não alterava o seu valor, mas sabia-se que 2023 seria um ano de enormes dificuldades para as famílias. Havia uma crise inflacionária, havia um Governo que não aumentava os funcionários públicos nem os pensionistas de acordo com a inflação. Todos sabiam que iria ser um ano muito difícil e provavelmente iria haver recessão, qual a razão de não reforçar o Fundo Social de Freguesia. -----

----- Outras questões eram sobre os custos supérfluos que foram referidos numa das intervenções anteriores e que secundavam. Perguntou como se justificava o reforço da Revista de Alvalade em 300%, porque no ano anterior eram 18.000 e passou para 55.000. Mesmo a alteração da periodicidade, em vez de duas haver três revistas num ano, não justificava multiplicar por três o custo alocado. -----

----- No desenvolvimento de imagem e comunicação, todos os fregueses gostariam de saber a que se destinavam os 44.000 euros. -----

----- O investimento era ridiculamente baixo e mais uma vez, num ano em que iam ter um crescimento muito anémico ou mesmo uma recessão, impunham-se medidas anti cíclicas. -----

----- Nos apoios às coletividades, o Vogal Tesoureiro tinha referido, segundo percebera, que havia 27 transferências para coletividades nesse ano que estava a terminar e



W. R. de F. S.

estavam já previstas e em fase de ultimação 20 apoios para o próximo ano. Perguntou se havia sete entidades que sabiam à partida que a Junta não tencionava apoiar ou se tinha percebido mal. -----

----- Secundava comentários que já foram feitos de que havia investimentos supérfluos e outros essenciais que não foram feitos. Em relação à suposta adenda, que não era uma adenda, mas sim uma intenção de reforçar as transferências correntes, não podiam votar um Orçamento estando dependente de uma intenção que não estava prevista no Orçamento e que não havia garantias de ser cumprido. Tinham de ter isso em conta na Assembleia. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Sérgio Oliveira. -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que acompanhava algumas críticas que foram feitas sobre o Plano de Atividades. -----

----- Da parte positiva, queria salientar a referência às comunidades de energia renovável, a conversão das áreas impermeabilizadas em espaços verdes. Isso ajudava para minorar, por exemplo, os efeitos das intempéries, se o chão absorvia a água não escorria. Dentro do panorama das alterações climáticas, agravando-se esses fenómenos, a não impermeabilização dos solos era um forte contributo. -----

----- A melhoria da carreira de bairro também merecia o acordo e outras medidas do documento, mas o Plano de Atividades era uma declaração de intenções e não se podia desligar do Orçamento, que era o instrumento para a execução. Portanto, a análise era conjunta. -----

----- A Freguesia tinha muitas necessidades e precisava de um Orçamento que lhes desse resposta. A análise que a CDU fazia a esse documento era que, não só não davam a resposta necessária, como pioravam a intervenção da Junta em vários vetores. Havia muito menos dinheiro para apoio a instituições existentes na Freguesia. -----

----- A adenda que receberam tentava colmatar uma das grandes falhas do Orçamento, o escandaloso corte no apoio às coletividades e outras associações. O problema era que se tratava de uma promessa futura, não estava detalhada e vinha um pouco ao arrepio do que devia ser um documento orçamental. Ficava por explicar de onde viria a receita para fazer face a esse aumento de despesa e era a pergunta que deixava, como iria ser financiado, se era mais receita e como, se havia um corte nas despesas, saber quais seriam as despesas cortadas. -----

----- Por outro lado, as despesas com assessores de comunicação e imagem dispararam. A CDU não era contra a existência de assessores, já os teve no Executivo, mas esse aumento era muito significativo e não parecia razoável, pelo que questionava qual a sua razão, se havia falta de trabalhadores no quadro para algumas funções. Havia umas rubricas de pessoas em regime de tarefa ou avença que somavam mais 128.000 euros, somando as parcelas todas, o que era um aumento de 58%. -----

----- A comunicação também era muito importante e eram favoráveis a que tivesse qualidade, mas um aumento tão grande dos custos nessa área fazia questionar a razão disso, se era apenas para informar os fregueses. O exemplo da revista já tinha sido falado e a assessoria de comunicação e imagem também. -----

----- Era a utilização do dinheiro público e o que perguntava era se não seria melhor afetar a outras áreas mais necessárias, como por exemplo a limpeza urbana, fosse em meios ou em trabalhadores. -----

----- Sobre o mapa de pessoal, comparava-se com os anteriores, e esse tinha menos informação. Por exemplo, havia uma informação com o vínculo, mas queria saber se era vínculo efetivo ou contrato a prazo. Havia quatro trabalhadores que estariam com contrato a prazo, mas não estava por rubricas. Essa informação seria mais útil e

facilitava a análise, até porque muitos dos que estavam ali não eram especialistas na área. -----

----- O número das vagas mantinha-se em relação ao ano anterior, mas o número de trabalhadores contratados era inferior. Atualmente havia vinte vagas, segundo o mapa proposto, e um ano atrás havia apenas nove vagas, dois anos atrás havia quatro. Portanto, eram propostos menos trabalhadores, pelo menos no dia 1 de janeiro. -----

----- Havia algumas situações no quadro de pessoal que não estavam corretas e em falta. A Biblioteca Manuel Chaves Caminha não tinha uma bibliotecária, que era uma função específica. Havia duas assistentes técnicas que faziam o melhor que podiam, mas não tinham a formação necessária de uma bibliotecária para essa função. Também havia queixas dos fregueses no atendimento, que quando telefonavam para a biblioteca demorava muito porque estavam a fazer o atendimento presencial.-----

----- Na higiene urbana, do que se apurou, eram necessários pelo menos mais dez cantoneiros. Havia trabalhadores com serviços moderados e que não podiam fazer todas as tarefas, também trabalhadores em mobilidade. A Freguesia tinha 59 cantões e cada cantão tinha de ser limpo, além de outras coisas que a limpeza urbana tinha que fazer, como por exemplo a deservagem ou limpeza de sarjetas e sabia-se a importância que isso tinha na altura das folhas e das chuvas, no inverno em geral. Também os meios mecânicos muitas vezes não estavam a ser usados por avaria ou falta de pessoal.-----

----- Sobre a higiene urbana, uma coisa eram as declarações de intenções do que se queria fazer e outra coisa era dar as condições para que fosse efetivamente feito e com a qualidade necessária que todos queriam. A CDU não podia acompanhar esse mapa. -----

----- A Junta de Alvalade precisava de ter um dimensionamento do seu mapa de pessoal para ter os trabalhadores suficientes a tantas necessidades a que era preciso acorrer. -----

----- A CDU iria estar também contra os outros documentos, Orçamento e Plano de Atividades. Alvalade precisava que a Junta tivesse como reais prioridades a intervenção no espaço da Freguesia, dentro das competências que lhe estavam atribuídas. Necessitavam de apoiar as coletividades, associações, grupos de artistas e outros, para estimular a educação, o desporto e a cultura, mas a Junta devia também continuar a promover e apoiar iniciativas próprias de educação e juventude, para haver mais iniciativas, com mais população envolvida e gratuitas, para o desenvolvimento dos alvaladenses de todas as idades. -----

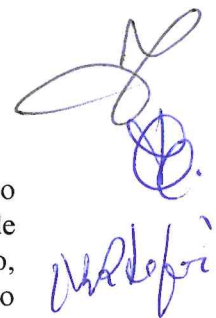
----- Também era necessário responder à situação de emergência social que se estava a viver e que a atual inflação iria agravar, infelizmente. Fazer uma atualização mais alargada do Fundo de Emergência Social posto à disposição da Freguesia e efetivar mais, que muitas vezes tinha sido a 50%. Era importante usar todos os recursos disponíveis para a Freguesia para ajudar quem precisava.-----

----- Por último, Alvalade precisava de meios próprios para assumir de forma progressiva a manutenção e conservação dos espaços verdes, utilizando assim o dinheiro público de forma mais eficiente. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Vogal Tomás Gonçalves. -----

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que relativamente às estações GIRA e à sua localização, estava prevista essa realocização no Bairro de São Miguel. Era um compromisso que já havia do passado, a EMEL demorou mais tempo do que seria aceitável. Estava-se a pressionar naquilo que dependia da Junta, obviamente dariam cumprimento a isso que já tinha sido solicitado no passado. -----

----- Em relação ao Grupo 50 dos Escuteiros, o edifício que estava previsto ser ocupado com outras atividades, enquanto não encontrassem uma solução para os escuteiros, ficariam a utilizar um piso. -----



----- O edifício em questão estava afeto ao serviço da higiene urbana e, segundo o Município, não podia ser utilizado para outros fins. Estava-se a tratar da mudança de uso e que a direção municipal de património pudesse efetivamente dar essa autorização, para que pudessem alterar o uso de higiene urbana para uso cultural. Era uma ocupação ilegal, porque os escuteiros não podiam estar a utilizar aquelas instalações que estavam afetadas à higiene urbana. -----

----- Iriam reunir com os escuteiros para arranjar alguma alternativa. Não iriam impor qualquer solução, também não era aceitável uma única entidade ocupar um edifício daquela dimensão, mas certamente que não seriam desalojados sem haver uma solução alternativa, em consonância com essa instituição. -----

----- Relativamente à iluminação led, como sabiam, a iluminação pública dependia da CML. No Orçamento da Câmara já havia um investimento grande na substituição da iluminação atual para iluminação led. Não sabia qual era a solução que estava prevista, mas iria solicitar que na Freguesia de Alvalade, se fosse possível, pudessem colocar a iluminação led que o PS propunha em alguns locais. Parecia fazer todo o sentido, principalmente no momento que se vivia, de alterações climáticas e poupança de energia. -----

----- No Parque José Gomes Ferreira, como estava explanado no Plano de Atividades, tinha vindo a tentar trabalhar com o Município de Lisboa, principalmente com a diretora municipal dos espaços verdes, para uma reabilitação mais ampla do Parque José Gomes Ferreira. Tentavam desde o último Orçamento, houve já várias reuniões, a direção municipal comprometeu-se a criar um grupo de trabalho para aferir todas essas situações, colocar isso no terreno e a Câmara Municipal efetuar o investimento ou efetuar um CDC. -----

----- Tal como estava no Plano de Atividades, a Câmara já começou a fazer algumas intervenções, nomeadamente em algum equipamento de fitness e desportivo e iria realizar uma intervenção no parque infantil, tal como já estava previsto e que se tinha vindo a solicitar. A Câmara decidiu que faria ela própria o investimento e nada contra, desde que fosse realizado, era o que interessava à população de Alvalade. -----

----- Relativamente ao Bairro São João de Brito, tal como estava descrito no Plano de Atividades, existiam algumas matérias que ainda tinham de ser colmatadas. A empreitada estava a decorrer ou já terminou, estando a acabar alguns trabalhos de melhorias e de correções que não foram bem realizados, mas havia outros termos a ter em atenção, nomeadamente alguns espaços verdes que tinham de ser requalificados. ----

----- Estava-se a tentar que a Câmara Municipal pudesse abrir uma nova empreitada, ou então que os serviços municipais pudessem colmatar algumas falhas nos espaços verdes. Havia também a questão do estacionamento que era deficitário para a quantidade de pessoas que viviam no Bairro São João de Brito, estando-se a tentar que a direção municipal de habitação pudesse disponibilizar alguns dos lotes ainda disponíveis para afetar a estacionamento, sendo gerido pela Junta de Freguesia e sendo alocado aos residentes, enquanto não havia projetos para aumentar o número de habitações no bairro. -----

----- Havia também a matéria da Rua das Mimosas. O Executivo da Câmara já por diversas vezes e num esforço salutar entre as Vereadoras Joana Almeida e Filipa Roseta reuniram com a CCDR, colocaram as questões que eram fundamentais para que a CCDR pudesse dar o seu parecer positivo a que o processo de legalização se iniciasse. A CCDR já deu parecer positivo e a Câmara trataria dos trâmites necessários para a legalização da Rua das Mimosas. -----

----- Teriam um novo desafio e a Junta estava preocupada, pensava ser transversal a todas as forças políticas, com o novo processo para legalização da habitação dos

moradores do Bairro São João de Brito. O que foi realizado eram as escrituras do terreno, tinha de se legalizar e obter a licença de utilização das moradias para que as mesmas ficassem 100% legalizadas. -----

----- Era um processo complicado, que exigia a realização de projetos de arquitetura, projetos de especialidade, para que a Câmara Municipal pudesse passar a licença de utilização e os moradores ficassem de plena propriedade tanto do terreno como da habitação, numa única unidade que pudesse ser eventualmente transacionada no futuro.

----- A realização de projetos de arquitetura e projetos de especialidades tinha custos relativamente avultados e havia pessoas com carências económicas que não tinham essa capacidade. Estava-se a tentar que a Câmara Municipal pudesse financiar ou ajudar essas pessoas para que a legalização das habitações fosse uma realidade. -----

----- Havia CDCs que estavam em vigor, nomeadamente nos espaços verdes do Parque José Gomes Ferreira. Aliás, foi o Executivo da Câmara dos “Novos Tempos” que regularizou o que estava em dívida dos anos de 2020 e 2021, em relação ao CDC dos espaços verdes do Parque José Gomes Ferreira, num valor de cerca de 212.000 euros. A adenda permitia que nos próximos anos a Junta de Freguesia pudesse receber anualmente cerca de 106.000 euros. -----

----- Quanto ao Mercado de Alvalade, tal como estava no Plano de Atividades, a Junta de Freguesia fez um conjunto de propostas de melhoria à CML, isso em virtude da Câmara e do Senhor Vereador Diogo Moura, estarem a preparar um caderno de encargos para o concurso da atribuição do supermercado lá existente, o que implicaria a renovação e a modernização do Mercado de Alvalade. Tinham-se feito essas propostas em virtude dos problemas estruturais que todos conheciam e que eram a vários níveis, tanto das instalações elétricas, como da cobertura e da infraestrutura, dos balneários dos comerciantes, ou do espaço da nave central, que os fregueses e visitantes tinham oportunidade de experimentar. -----

----- Era preciso colocar o mercado noutra patamar, para que continuasse a ser um mercado de referência, não perdendo público e, em consequência, os comerciantes. -----

----- Queria dar algumas notas sobre a situação da Escola de São Miguel e o que se passou em virtude da intempérie. Em primeiro lugar, que o Executivo se associava às mensagens e ao voto de louvor a todas as forças de segurança, bombeiros, proteção civil municipal, funcionários da Junta e principalmente da higiene urbana e da divisão de equipamentos e espaço público, nomeadamente a área dos espaços verdes, que foram incansáveis durante os últimos dias e na sequência da intempérie. Trabalharam bastante em linha com todas as equipas da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Estiveram quase todos os elementos do Executivo na rua durante esse período, a falar com as autoridades, com a direção municipal de mobilidade, com a proteção civil, com o Senhor Vereador da proteção civil. -----

----- Era verdade que a escola de São Miguel foi bastante afetada, a Junta estava em cima do tema. A escola sofreu obras muito recentemente, a Junta de Freguesia não tinha competência para intervir porque a escola ainda se encontrava dentro do contrato de garantia de obra, a partir do momento em que a Junta faria alguma intervenção esse contrato expirava e podia criar problemas. A CML comprometeu-se, o Senhor Vereador Diogo Moura, em articulação com a Senhora Vereadora Filipa Roseta, de tentar intervir na escola o mais rapidamente possível para que os alunos não fossem prejudicados. -----

----- Se as obras não estivessem prontas a tempo da retoma das atividades letivas seria encontrada uma solução para que os alunos e os seus pais não fossem prejudicados. -----

----- Relativamente aos espaços verdes e ao estudo de viabilidade para comparar o outsourcing com o colocar esse serviço dentro da Junta, esse estudo seria feito. Ainda tinham mais um ano de contrato com as empresas que se encontravam a gerir os seis

lotes da Junta de Freguesia, mas iriam fazer esse estudo e partilhar com todas as forças políticas, para se retirar as devidas ilações. -----

----- A Praça de Alvalade era uma intenção. Fez-se o estudo prévio em junho de 2022, a arquiteta paisagista da Junta realizou esse estudo, já foi apresentado à Câmara há vários meses, tinham trocado algumas impressões e aquando da negociação sobre os CDCs era uma das prioridades a realização dessa obra. -----

----- Quanto às medidas de segurança rodoviária, como o Membro do BE sabia, a Junta não tinha essa competência. O que podia fazer era pressionar a Câmara para que pudesse realizar estudos de acordo com a proposta da Junta e realizar a obra ou passar fundos para que a Junta de Freguesia pudesse implementar, uma vez que não tinha recursos próprios para realizar intervenções dessa dimensão. Foi sinalizado, a Junta estava em cima do tema, falou com a Câmara Municipal e estava-se a tentar que os custos fossem transferidos para a Junta de Freguesia. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Vogal Ana Paula Coelho. -----

----- **Vogal do Executivo Ana Paula Coelho** começou por dizer que o EBA obviamente não iria acabar, como “Os Briosos” foram reativados e não iriam acabar. ---

----- Como tudo na vida, as coisas evoluíam e as universidades séniores cresceram em Portugal desde 1999. Alvalade não tinha uma universidade sénior e como elas tinham de ter força legal e requisitos próprios, uma academia não era uma universidade sénior.

----- O EBA ia evoluir, mas continuaria tal como estava, muito bem gerido pela Ana Almeida. -----

----- Haveria mais disciplinas e possibilidade de levar mais gente, mas isso não implicava que “Os Briosos” não existissem, para haver a parte de lazer, embora também tivesse a universidade, mas não era a mesma coisa. -----

----- Relativamente aos cuidadores, seria um programa a desenvolver com a Misericórdia e com as IPSS, nomeadamente os centros paroquiais, que tinham um trabalho já muito aprofundado na Freguesia e dois deles em especial, o Campo Grande e São João de Brito. Nas reuniões que houve, eles gostaram muito da ideia de começar a formar pessoas, no sentido de poder ajudar pessoas de idade que não tinham ninguém para as apoiar. -----

----- Se tivessem a possibilidade de obter fundos europeus seria ótimo. Quem pagaria não era obviamente a Junta, iria ajudar quem não podia, aliás era esse o apoio que estavam a perguntar, se continuariam a dar apoios ou se dariam mais apoios. -----

----- Tinham o Fundo Social de Freguesia e o FES de Lisboa, que agora foi requalificado. Davam apoios nos dois, porque nem todos preenchiam os critérios da Freguesia, mas já podiam preencher os critérios da Câmara de Lisboa, que foi reforçado e tinha bastante mais verba. Nem toda a gente conseguia entrar nos critérios do Fundo Social da Freguesia, estava um pouco mais limitado. -----

----- Gostariam de dar mais apoios, mas também era preciso que as pessoas pedissem. Havia um trabalho bastante profundo, as técnicas da Junta estavam permanentemente a receber pessoas e a fazer essa investigação, a ver como se podia ajudar. Iam ajudando na medida do possível, para poder ajudar todos dentro da verba que tinham. -----

----- Todos os pelouros pediram mais CDCs e mais apoios. A Junta pediu apoio para outros projetos, que alguns provavelmente ainda não estariam ali, mas que iriam ajudar as pessoas num período que se avizinhava bastante complicado. Se não tinham mais verba, a Câmara também tinha que ajudar, mas teriam que esperar por elas. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Vogal Ana Rita Costenla. -----



----- **A Senhora Vogal Ana Rita Costenla** disse que em relação às escolas queria reforçar aquilo que foi dito. A escola do Bairro de São Miguel neste momento não tinha condições para a prática letiva, era necessário fazer obras. Já se pediu um reforço de dois monoblocos para instalar as crianças, uma vez que não podiam ser instaladas nas salas de aula. Estava-se a procurar um outro sítio onde elas pudessem retomar o segundo período no dia 3 de janeiro. -----

----- Relativamente às assistentes operacionais, tinha havido uma mistura muito grande. Houve uma semana em que faltaram de facto duas assistentes operacionais na escola do Bairro de São Miguel e isso causou um constrangimento e o jardim infantil esteve fechado dois dias, mas depois solucionou-se o problema. -----

----- Já noutras escolas tinha havido um problema com educadoras de infância. Não era tanto o problema das assistentes operacionais, que essas estavam presentes todos os dias, podiam faltar esporadicamente um dia porque um filho estava doente. Havia um problema com as educadoras, que o Ministério não estava a conseguir colocar, ou elas estavam a faltar constantemente. Era isso que causava constrangimentos constantes. ----

----- Estava o ratio cumprido já nas salas todas, fez-se um reforço em duas das salas com crianças com necessidades especiais. Lançaram-se dois concursos, porque as bolsas de recrutamento acabaram, um a tempo certo e outro a tempo indeterminado, que no mês de janeiro iriam seleccionar as pessoas para depois proceder à colocação de algumas outras assistentes operacionais, nos casos em que a DGESTE e o Ministério da Educação permitissem, junto das crianças com mais necessidades especiais. -----

----- Queriam ter uma vaga para uma assistente operacional extra, mais ou menos um “bombeiro” como disse o Membro Nuno Lopes, mas ainda estavam a ver se isso seria possível e como, porque nunca foi uma prática que tivesse existido. -----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Vogal Tesoureiro. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** começou por agradecer os comentários e as questões que foram colocadas. Havia a leitura de cada um e de cada força política do trabalho que se estava a apresentar, mas queria esclarecer algumas questões. -----

----- Em relação ao espaço dos Coruchéus, obviamente que a intenção do Executivo era reconstruir um espaço naquele local, mas quem iria dizer o que a Junta de Freguesia ia colaborar na construção eram os moradores dos Coruchéus e em sintonia com a Câmara Municipal. -----

----- Estava-se a desenvolver um trabalho junto dos moradores do Bairro dos Coruchéus e iria depender disso aquilo que os moradores gostariam de ver naquele local. -----

----- Quanto aos CDCs, não os CDCs que transitavam de um ano para o outro, até à data limite de 7 de dezembro, a Junta de Freguesia de Alvalade remeteu para os serviços da CML mais de trinta propostas para CDCs, nos três anos que ainda tinham pela frente, candidatando-se assim ao fundo que a Câmara Municipal definiu para contratos de delegação de competências para as Juntas de Freguesia. -----

----- Fez-se um trabalho que consideravam muito válido, muito profundo e importante, havendo expectativas positivas em relação aos resultados. -----

----- Dava nota também em relação ao mapa de pessoal. Já tiveram oportunidade de conversar na Assembleia de Freguesia sobre esse tema, sobre constar a formação académica dos trabalhadores ou não. A leitura que se tinha vindo a fazer e que não houve alteração desde junho, em que esse mapa de pessoal foi à Assembleia, era que reconhecendo a especificidade do poder local, o legislador optou, na Lei 35/2014, por manter em vigor o Decreto-Lei 305/2009, de 23 de outubro, que sendo Lei Especial prevalecia sobre a Lei 35/2014, pelo que para aprovação da Assembleia de Freguesia

não era necessário conter informação relativa à área da formação académica ou profissional que os trabalhadores devessem ser titulares.-----

----- Já se tinha explicado na outra oportunidade esse tema, na Assembleia de Freguesia em que o mapa de pessoal foi à aprovação. Ficava só o posicionamento e a leitura sobre esse tema.-----

----- De qualquer forma, mais uma vez o Executivo não era estanque às opiniões das restantes forças políticas, das entidades, dos fregueses, etc. Acolhia-se em boa nota novamente esse tema e os comentários.-----

----- Em relação aos contratos de assessoria e às avenças, queria só fazer um esclarecimento. Em algumas intervenções, misturavam avenças com recursos humanos, avenças não tinham de ser todas necessariamente recursos humanos e não eram. Havia avenças de recursos humanos e avenças de serviços. Quando colocavam tudo nas intervenções e misturavam uma coisa com a outra, não era correto. Eram tomadas de decisão pelo Executivo de formas diferentes.-----

----- Já tivera oportunidade de explicar que em alguns serviços da Junta de Freguesia de Alvalade, com uma equipa muito reduzida para a dinâmica que tinham vindo a implementar, por vezes necessitavam de ter serviços contratados. Tentava-se sempre fazer com uma duração curta e por isso dizia que muitos desses serviços eram temporários, tendo-se sempre um objetivo maior de contratação e recrutamento de trabalhadores para as diferentes áreas do quadro de pessoal.-----

----- Havia uma precisão em relação ao que disse o Membro do BE. No estatuto da oposição foram enviadas datas para receber todas as forças políticas sem exceção, houve algumas forças políticas que não tiveram a possibilidade de ir ao encontro na primeira data proposta e foi proposta uma segunda data, tendo sido possível, com todas as forças políticas, encontrar uma data dentro dos prazos legais que eram obrigados a cumprir, tendo em conta a realização da Assembleia de Freguesia. Na altura o Senhor Leonardo explicou que estava de férias e não foi possível, mas não por falta de tentativa, encontrar disponibilidade dele.-----

----- Deixava só essa correção ao que foi dito na Assembleia pelo Membro do BE.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação as **Grandes Opções do Plano para 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e Chega), 4 votos contra (CDU, BE e MMA) e 6 abstenções (PS)-----

----- Submeteu à votação o **Mapa de Pessoal para 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 9 votos contra (PS, CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação o **Plano Plurianual de Investimentos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e MMA), 2 votos contra (CDU) e 8 abstenções (PS, BE e Chega)-----

----- Submeteu à votação o **Orçamento para 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e MMA), 4 votos contra (CDU, BE e Chega) e 6 abstenções (PS)-----

----- Pedida a palavra, foi a mesma concedida pelo **Presidente da Assembleia** ao Membro Daniel Carapau.-----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Votámos contra porque nós somos uma força que tem um programa bastante diferente daquele que o Executivo está a aplicar e portanto, como nos assumimos como alternativa, achamos que o instrumento essencial para o Executivo funcionar, que é o Orçamento, para marcar essa diferença política devemos votar contra.”-----*

----- Achamos que as forças políticas que se querem afirmar como alternativa em
coerência devem votar contra. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia referiu que estavam a bater exatamente na
meia-noite e tinha recebido consenso para reunirem, em segunda sessão, no dia 5 de
janeiro. -----

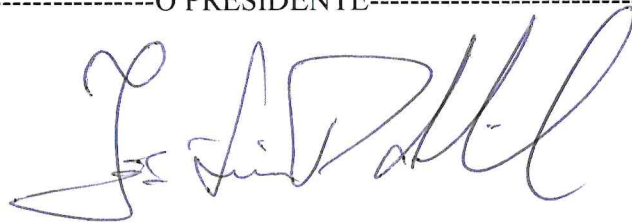
----- Submeteu à votação a Ata em minuta referente à presente reunião, tendo a
Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada
pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----



Assinado:

